

## **Comissão para o Acordo Brasil Santa-Sé avalia que pacto cria para as religiões ambiente para exercer o culto à fé e ações caritativas**



Os membros da Comissão Episcopal para o Acordo Brasil Santa-Sé da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se reuniram na quinta-feira, 28 de novembro, na sede da entidade, em Brasília (DF). O núncio apostólico no Brasil, dom Giambatista Diquattro também acompanhou a reunião da qual alguns membros participaram remotamente.



A Comissão tem como foco suscitar o diálogo com instituições de ensino, seminários e disciplinas para que o Acordo continue a ser aprofundado e estudado no âmbito acadêmico.

O presidente da Comissão, o arcebispo de Brasília (DF), cardeal dom Paulo Cezar Costa, ressaltou os pontos que foram encaminhados na reunião: “A reunião foi muito boa. Fizemos uma avaliação e encaminhamos o planejamento para o próximo ano”, disse.

Uma das questões encaminhadas foi organização e publicação de um livro com as reflexões do Seminário sobre a Laicidade do Estado e Liberdade Religiosa, 17 a 19 de setembro de 2024. “Pensamos também os eventos do próximo ano e a comemoração do Bicentenário entre o Estado brasileiro e a Santa Sé”, disse.

### **Avaliação do trabalho**

Durante a reunião, os membros avaliaram o caminho realizado na gestão. Um destaque foi o trabalho feito na divulgação do Acordo Brasil Santa Sé. “Destacamos que foi muito positivo. A Comissão está fazendo com que o acordo seja conhecido, inclusive pelas diversas instituições da Igreja, e aplicado”, pontuou.

Dom Paulo acredita que, com o trabalho da Comissão, o Acordo entre o Estado Brasileiro e a Santa Sé está sendo mais conhecido. “Que ele possa ajudar a Igreja a exercer com mais beleza sua missão e vivermos a verdadeira laicidade de um Estado que protege as religiões e crie um ambiente saudável no qual elas possam exercer, com liberdade, a sua missão, seja na promoção do culto à sua fé e ou em suas ações caritativas”, disse.

### **O Acordo**

O Acordo Brasil-Santa Sé, documento que dá amparo aos direitos essenciais ao desenvolvimento da missão da Igreja no Brasil, foi assinado em 13 de novembro em 2008, na Cidade do Vaticano. Este instrumento jurídico é um dos mais importantes marcos nas relações entre Igreja e

Estado no Brasil. Ele é fruto de mais de uma década de diálogos e negociações entre a autoridade eclesiástica e o governo brasileiro.

Entrou em vigor internacionalmente em 10 de dezembro de 2009. O Decreto nº 7.107, de 11 de fevereiro de 2010, promulgou o tratado entre o Estado brasileiro e a Sé Apostólica.

**Conheça o conteúdo do acordo ([aqui](#))**



#### **Membros da Comissão no período 2023-2027**

Cardeal dom Paulo Cezar Costa, arcebispo de Brasília (DF) – *Presidente*

Cardeal dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo (SP)

Cardeal Orani João Tempesta, arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ)

Dom João Justino de Medeiros, arcebispo de Goiânia (GO)

Dom Walmor Oliveira Azevedo, arcebispo de Belo Horizonte (MG)

Dom Dirceu de Oliveira Medeiros, bispo de Camaçari (BA)

Dom Wilson Luís Angotti Filho, bispo de Taubaté (SP)

Dom José F. Falcão de Barros, bispo auxiliar do ordinariado militar do Brasil

Dom Ricardo Hoepers, bispo auxiliar de Brasília e secretário-Geral da CNBB

Cármem Lúcia Antunes Rocha, ministra do Supremo Tribunal Federal (STF)

Irmã Iraní Rupulo, reitora da Universidade Franciscana de Santa Maria (RS)

Paulo Fernando Carneiro de Andrade, professor PUC-RJ

Ives Gandra Martins Filho, ministro do Tribunal Superior do Trabalho

Hugo José Sarubbi Cysneiros Oliveira, assessor jurídico da CNBB

Padre Leandro Megeto, assessor

Fonte: CNBB

---

#### **Arquidiocese de Natal e instituições parceiras articulam Pacto Educativo Estadual**



A proposta do Pacto Educativo Global avança no estado do Rio Grande do Norte, a partir da motivação da arquidiocese de Natal (RN). Na quinta-feira, dia 27, mais de 300 pessoas participaram do “Encontro de Angicos: por um Pacto Educativo no RN”, realizado no auditório da Universidade Federal Rural (UFERSA), em Angicos, cidade localizada na região do sertão central potiguar.

As três dioceses do estado estavam representadas, além de outras dioceses do Regional Nordeste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB NE2), prefeitos e secretários municipais de educação e educadores. O encontro contou ainda com a participação do arcebispo metropolitano de Natal, dom João Santos Cardoso; de dom Francisco Agamenilton Damascena e dom Carlos Lema Garcia, membros da Comissão de Cultura e Educação da CNBB, além de dom Jaime Vieira Rocha, arcebispo emérito de Natal.



### **Sinal de esperança**

Após a mesa de abertura do encontro, dom João Cardoso falou sobre a proposta do Pacto Educativo Estadual. “A educação é um sinal de esperança para o crescimento da pessoa humana”, destacou o arcebispo. “Por isso, propomos um Pacto capaz de articular todas as forças para promover a educação verdadeiramente integral”, enalteceu.



Ainda pela manhã, Gilberto Jales, conselheiro do Tribunal de Contas Estadual, parceiro da Igreja na proposta do Pacto, apresentou o trabalho do Gabinete de Articulação para a Efetividade da Política da Educação do Rio Grande do Norte (Gaepe-RN). O Gabinete é articulado pelo TCE-RN, inspirado na experiência de outros estados.

Depois, os participantes foram divididos em quatro grupos. Cada grupo pensou como o Pacto Educativo pode ser implementado, na prática, no território potiguar. À tarde, o diácono Márcio Azevedo, da diocese de Caicó (RN) e professor do IFRN, ministrou uma palestra com o tema: “Do Movimento de Natal ao Pacto Educativo Estadual”.



### **Inspiração**

O Pacto Educativo do Rio Grande do Norte é inspirado no Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco, e na Campanha da Fraternidade 2022, cujo tema foi a “educação”.

“Com a Campanha da Fraternidade de 2022, através da Pastoral Universitária, aqui, em Natal, nós já defendíamos a necessidade de um Pacto Educativo Estadual. A partir da chegada de Dom João Santos Cardoso, cuja posse foi em outubro de 2023, em visita dele realizadas a instituições, como Universidade Federal e Instituto Federal, começamos a defesa em prol da realização deste Pacto”, explica Padre Matias Soares, coordenador da Pastoral Universitária na Arquidiocese de Natal e do projeto do Pacto Educativo Estadual.

Até o momento, foram realizadas várias reuniões, com a presença de representantes de instituições que atuam no campo na educação. No dia 28 de agosto deste ano, aconteceu um seminário, em Natal, com o tema “Desafios e possibilidades da educação no RN”, reunindo cerca de 400 pessoas, e, nesta quinta-feira, o encontro, na cidade de Angicos, com mais de 300 pessoas, entre elas mais de 30 prefeitos municipais.

Segundo padre Matias Soares, a comissão responsável pelo projeto está preparando uma agenda de atividades para 2026, com o objetivo de dar mais passos para a implementação do Pacto Educativo Estadual.

Fonte: CNBB

---

**Papa Leão XIV ao cardeal Steiner: “Permaneça na direção da Arquidiocese por mais dois anos”**



O cardeal Leonardo Ulrich Steiner permanecerá à frente da arquidiocese de Manaus (AM) por mais dois anos. A decisão do Papa Leão XIV foi comunicada ao clero manauara nesta sexta-feira, 28 de novembro.

Após ter completado 75 anos, no dia 6 deste mês, dom Leonardo apresentou o pedido de renúncia ao Papa Leão XIV, conforme orienta o Código de Direito Canônico. Em resposta ao pedido do arcebispo de Manaus, Papa Leão XIV comunicou sua decisão diante através da Nunciatura Apostólica.

#### **Continuar serenamente no governo da Igreja de Manaus**

Em carta assinada pelo Nuncio Apostólico, dom Giambattista Diquattro, com data de 17 de novembro de 2025, lida na reunião do clero, foi comunicado que “o Santo Padre Leão XIV, na Audiência realizada em 15 de novembro de 2025, aceitou a renúncia de Vossa Eminência ao governo pastoral da Arquidiocese de Manaus, e ao mesmo tempo roga a Vossa Eminência que permaneça na direção da Arquidiocese por mais dois anos”.

O Nuncio Apostólico disse que a decisão Pontifícia “deverá ser comunicada ao clero e aos fiéis da Arquidiocese”. O texto recolhe igualmente que “o Santo Padre Leão XIV pede a Vossa Eminência a generosidade de continuar serenamente no governo da Igreja de Manaus”. Fonte: CNBB

---

#### **Em 2026, Hora da Palavra vai abordar “O amor no cotidiano da vida”**

“O amor no cotidiano da vida” é o tema do Hora da Palavra 2026. Neste ano, o subsídio elaborado pela Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPF) vai abordar, em nove encontros mensais, assuntos relacionados à vida familiar e a busca pela santidade. O lema será “Como é santo Aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós, em todo o vosso proceder” (1Pd 1,15). O lançamento da edição do próximo ano ocorreu no dia 25 de novembro.

“A Palavra de Deus nos convida a contemplar o mistério da santidade que se manifesta não apenas em gestos extraordinários, mas, sobretudo, na simplicidade do dia a dia. É no lar, no trabalho, nas relações familiares e comunitárias que somos chamados a viver o amor que transforma e santifica. A santidade não é um privilégio de poucos, mas um caminho acessível a todos que acolhem o chamado de Deus e buscam configurar-se a Cristo, o Santo de Deus”, ressaltou o bispo de Ponta Grossa (PR) e presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família, dom Bruno Elizeu Versari.



A base dos encontros é a Leitura Orante da Palavra de Deus, metodologia que contempla quatro degraus para rezar a partir dos textos bíblicos: leitura, meditação, oração e contemplação.

“Este subsídio quer ser um instrumento de encontro e reflexão comunitária, ajudando nossas famílias, grupos e comunidades a mergulharem na Palavra que ilumina o cotidiano. Que cada celebração do Hora da Palavra seja espaço de escuta, partilha e compromisso com o Evangelho, de modo que aprendamos a reconhecer o Senhor presente nas pequenas coisas, nos gestos de ternura, de perdão e de serviço”, apontou o assessor da Comissão Vida e Família da CNBB, padre Rodolfo Chagas Pinho.

O material traz dois encontros celebrativos – para os 10 anos da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* e para os 45 anos da Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*. Além disso, o subsídio está dividido em outros nove encontros. São eles:

- Janeiro – A santidade, um caminho feito juntos
- Fevereiro – Os santos ao pé da porta
- Março – Mais vivos, mais humanos
- Abril – Santidade no lar
- Mai – O Senhor chama
- Junho – A ti também
- Julho – Atividade que santifica
- Setembro – Os santos que nos encorajam e acompanham
- Novembro – Bem-aventuradas as famílias que vivem o amor
- Saiba mais

O “Hora da Palavra” é o novo nome do subsídio “Hora da Família – Celebrações Mensais”, que existe desde 2020. O material considera o processo de atualização das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Fonte: CNBB

---

## **CRB Nacional participa de sessão do Senado em memória do Papa Francisco e dedicada ao Pacto Educativo Global**

Por Neusa Santos

O Senado Federal realizou nesta sexta-feira, 28 de novembro, uma sessão especial em memória dos seis meses do falecimento do Papa Francisco e destinada à reflexão sobre o Pacto Educativo Global, proposta apresentada por Sua Santidade e recentemente relançado pelo Papa Leão XIV para promover uma educação voltada ao bem comum. A sessão reuniu autoridades, representantes religiosos, instituições de ensino e organizações da sociedade civil. A iniciativa partiu do Senador da República Flávio Arns, em parceria com a ANEC (Associação Nacional de Educação Católica do Brasil) e a PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná).



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

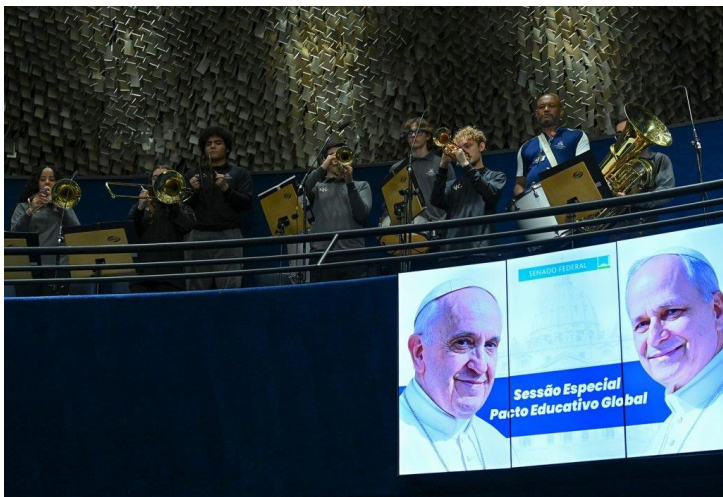


Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

A Conferência dos Religiosos do Brasil participou da atividade por meio de sua presidente, Irmã Maria do Disterro Rocha, que ocupou lugar na mesa e apresentou um pronunciamento em nome da Vida Religiosa Consagrada, reforçando o compromisso da Conferência com iniciativas ligadas ao tema da educação.

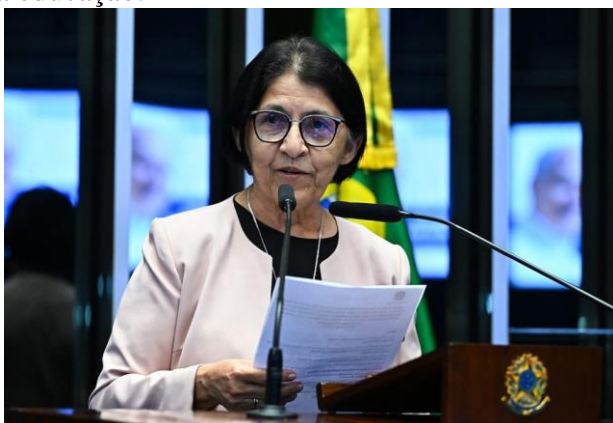


Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Em sua fala, Irmã Disterro agradeceu o convite e recordou o legado do Papa Francisco. “A CRB Nacional, inspirada pelo testemunho e pelo magistério de Sua Santidade, reafirma hoje seu compromisso com a promoção de uma educação capaz de gerar pontes, renovar vínculos e colocar a pessoa humana no centro das decisões”, afirmou.

A presidente mencionou também o início do novo triênio da CRB Nacional, guiado pela temática “Vida Religiosa Consagrada, sentinela de esperança em tempos de travessia”, que orienta o trabalho e a presença das congregações no país. Segundo ela, o Pacto Educativo Global propõe unir esforços de instituições, igrejas, governos e sociedade para ampliar o acesso à educação e favorecer processos que contribuam para novas formas de convivência.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Ao reforçar o posicionamento da CRB Nacional diante do Pacto Educativo Global, Irmã Disterro destacou a necessidade de cooperação entre diferentes setores. “Como sentinelas em tempos de travessia, permanecemos atentos e disponíveis para colaborar na promoção do Pacto Educativo Global e na defesa de políticas que favoreçam inclusão, diálogo e cultura do encontro”, concluiu.



Também estiveram presentes na sessão a Assessora do Setor Missão, Irmã Rosa Elena, e a Assessora do Setor Projetos, Irmã Rosane Steffenon, além de outros religiosos, instituições católicas, escolas e organizações ligadas ao campo educacional.

A sessão recordou a trajetória do Papa Francisco e ressaltou a continuidade de sua proposta voltada à educação como instrumento para ações que contribuam para o bem comum. Fonte: CRB

---

#### **Leão XIV: somos convidados a superar o escândalo das divisões e a buscar a unidade**

“A reconciliação é hoje um apelo que vem da inteira humanidade afligida por conflitos e violência. O desejo de plena comunhão entre todos os que creem em Jesus Cristo é sempre acompanhado pela busca da fraternidade entre todos os seres humanos”, disse o Santo Padre no Encontro ecumênico de oração em Iznik - antiga Niceia -, ponto alto desta visita do Santo Padre à Turquia, por ocasião dos 1.700 anos do Primeiro Concílio de Niceia

*Raimundo de Lima – Vatican News*



Na tarde desta sexta-feira, 28 de novembro, segundo dia da visita do Papa à Turquia (Türkiye), o Santo Padre deslocou-se de Istambul para Iznik - antiga Niceia -, situada a 130km de Istambul, para o Encontro ecumênico de oração, ponto alto da primeira etapa desta Viagem Apostólica Internacional de Leão XIV, por ocasião dos 1.700 anos do Primeiro Concílio de Niceia. Na cidade onde convergem história e fé, nas proximidades das escavações arqueológicas da antiga Basílica de São Neófito, o Bispo de Roma encontrou-se com o patriarca ecumênico Bartolomeu I, metropolitas e vários líderes religiosos, Chefes das Igrejas e Representantes das Comunhões Cristãs mundiais para um momento ecumênico de oração e recitaram juntos o Credo Niceno-Constantinopolitano.

No discurso que dirigiu aos presentes no local onde foi celebrado o Concílio que proclamou a divindade de Cristo, Leão XIV foi direto ao ponto, evidenciando o que estava em jogo em Niceia e está em jogo hoje: a fé no Deus que, em Jesus Cristo, se fez como nós para nos tornar “participantes da natureza divina”.

Superar o escândalo das divisões

*Esta confissão de fé cristológica é de fundamental importância no caminho que os cristãos estão percorrendo rumo à plena comunhão: ela é partilhada, efetivamente, por todas as Igrejas e Comunidades cristãs no mundo, inclusive aquelas que, por várias razões, não utilizam o Credo Niceno-Constantinopolitano nas suas liturgias.*

Com efeito, prosseguiu o Santo Padre, a fé “em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos [...] consubstancial ao Pai” (Credo Niceno) é um vínculo profundo que já une todos os cristãos. Nesse sentido, para citar Santo Agostinho, também no âmbito ecumênico, acrescentou, podemos dizer que “embora nós, cristãos, sejamos muitos, no único Cristo somos um”. Partindo da consciência de que já nos encontramos unidos por este vínculo profundo – através de um caminho de adesão cada vez mais total à Palavra de Deus revelada em Jesus Cristo e sob a direção do Espírito Santo, no amor recíproco e no diálogo – somos todos convidados a superar o escândalo das divisões infelizmente ainda existentes e a alimentar o anseio em busca da unidade, pela qual o Senhor Jesus orou e deu a sua vida.

A reconciliação, um apelo que vem da inteira humanidade

“Quanto mais nós cristãos estivermos reconciliados - ressaltou o Pontífice -, tanto mais poderemos dar um testemunho crível do Evangelho de Jesus Cristo, que é anúncio de esperança para todos, mensagem de paz e de fraternidade universal que ultrapassa as fronteiras das nossas comunidades e nações”.

*A reconciliação é hoje um apelo que vem da inteira humanidade afligida por conflitos e violência. O desejo de plena comunhão entre todos os que creem em Jesus Cristo é sempre acompanhado pela busca da fraternidade entre todos os seres humanos. No Credo Niceno professamos a nossa fé “em um só Deus, Pai todo-poderoso”; no entanto, não seria possível invocar Deus como Pai se recusássemos reconhecer os outros homens e mulheres como irmãos e irmãs, também eles criados à imagem de Deus.*

Rejeitar uso da religião para justificar a guerra e a violência

Leão XIV prosseguiu afirmando que existe uma fraternidade e sororidade universal, que não depende da etnia, nacionalidade, religião ou opinião. Por sua natureza, as religiões são depositárias desta verdade e deveriam encorajar as pessoas, os grupos humanos e os povos a reconhecê-la e a praticá-la.

*“O uso da religião para justificar a guerra e a violência, assim como qualquer forma de fundamentalismo e fanatismo, deve ser rejeitado com veemência, enquanto os caminhos a seguir são os do encontro fraterno, do diálogo e da colaboração.”*

Por fim, o Papa disse estar profundamente grato ao patriarca Bartolomeu, que, com grande sabedoria e visão, decidiu comemorar conjuntamente o 1.700º aniversário do Concílio de Niceia precisamente no local onde foi celebrado; e agradeceu calorosamente aos Chefes das Igrejas e aos Representantes das Comunhões Cristãs mundiais que aceitaram o convite para participar neste evento. “Que Deus Pai, todo-poderoso e misericordioso, ouça a fervorosa oração que hoje lhe dirigimos e conceda que este importante aniversário traga frutos abundantes de reconciliação, unidade e paz”, concluiu.

Fonte: Vatican News

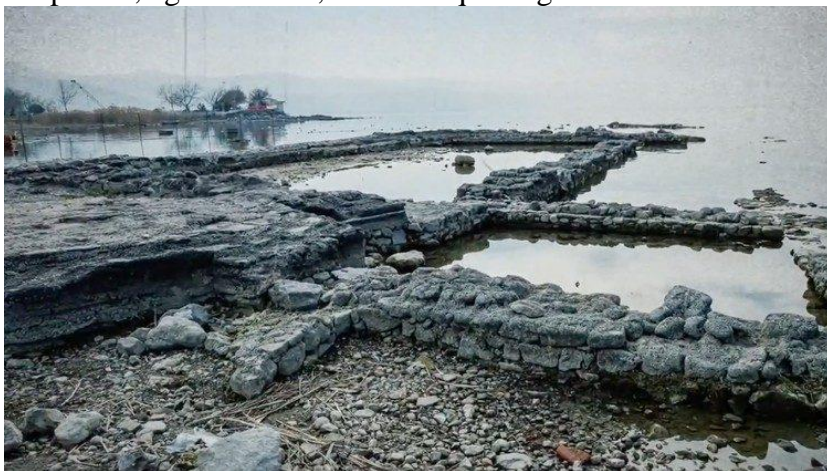
---

### **A Basílica no Lago: İznik entre memória e revelação**

No aniversário dos 1700 anos do Concílio de Niceia, no início da tarde deste 28 de novembro o Papa Leão XIV chega a İznik para visitar a Basílica de São Neófito, que ressurgiu do lago nos últimos anos. Ali, onde história e fé se encontram, o Pontífice se reúne com o Patriarca Ecumênico Bartolomeu I e repassa os sinais de uma cidade que foi encruzilhada de doutrina e martírio. As pesquisas recentes revelam uma paisagem que continua a questionar suas origens.

### **Maria Milvia Morciano - Cidade do Vaticano**

Em seu roteiro na Turquia por ocasião do 1700º aniversário do Concílio de Niceia, o Papa Leão XIV visita İznik — antigamente *Nikaia*, Niceia. É uma etapa que recorda o encontro convocado pelo Imperador Constantino em 325, quando cerca de trezentos bispos do Oriente estiveram ali reunidos. No início da tarde, o Pontífice é recebido pelo Patriarca Ecumênico Bartolomeu I em um encontro que devolve à cidade sua essência original. Nas águas calmas do lago, a poucos metros da margem, encontra-se a Basílica de São Neófito: uma construção da Antiguidade Tardia redescoberta recentemente, que entrelaça a memória dos mártires e a tradição conciliar. A visita do Papa se dá nesse cenário de pedras, água e textos, onde a arqueologia continua a revelar camadas da história.



*Basílica de São Neófito no Lago İznik, antiga Niceia*

A cidade e o lago

O formato da cidade deriva do lago. İznik estende-se ao longo da margem leste do lago, protegida por colinas ao norte e ao sul; o traçado ocidental das muralhas emerge diretamente da água, como um dique de tijolos e pedras. Os quatro portões principais — Istanbul, Yenişehir, Lefke e Göl — marcavam as principais rotas de trânsito, enquanto mais de cem torres definiam o perímetro defensivo com aproximadamente cinco quilômetros de extensão. A geografia circundante sugeria rotas obrigatórias. O lago, devido ao seu tamanho e posição, era ao mesmo tempo uma barreira e um recurso: não era facilmente controlado por terra, com vales convergindo em direção à cidade e rotas à beira do lago abrindo-se para o Mar de Mármara.



*Vista aérea da basílica no Lago İznik. Fotografia de Mustafa Şahin.*

Uma capital do pensamento cristão

Fundada na era helenística e refundada por Lisímaco com o nome de sua esposa Niceia, a cidade tornou-se um laboratório de definições doutrinárias na Antiguidade Tardia. Em 325, convocado por Constantino, o Primeiro Concílio de Niceia estabeleceu o texto do Credo; em 787, na própria Basílica de Santa Sofia, o Segundo Concílio pôs um fim definitivo à iconoclastia.

O teatro romano, as necrópoles nos arredores da cidade e as oficinas de cerâmica da era otomana narram um tecido urbano marcado pela continuidade e transformação. Na era moderna, as oficinas de cerâmica de İznik produziram azulejos esmaltados que se tornaram uma característica distintiva da arte otomana, projetando a cidade em uma geografia cultural mais ampla.



*Frente e verso do painel do sarcófago de mármore encontrado na igreja de Coimeses.*

Estradas antigas, vestígios modernos

Os caminhos que convergem para İznik não são simples conexões. Estudos topográficos mostraram que o traçado do terreno — entre as pontes Karasu Deresi e Kuru Köprü, as paradas na "Estrada dos Peregrinos" e os caminhos em direção a Gemlik — reproduz corredores em uso desde os tempos pré-históricos, com desvios mínimos das estradas modernas. Marcos da era imperial e inscrições rupestres confirmam a continuidade das rotas e o papel da cidade como elo entre o interior da Anatólia e a rede marítima.



*Estrutura com planta em forma de U, ou seja, o batistério de águas profundas, na seção do átrio.*

A Basílica de São Neófito

Em 2014, o arqueólogo Mustafa Şahin, da Universidade Uludağ de Bursa, por meio da análise de fotografias aéreas do lago, identificou a forma regular de uma basílica de três naves, a aproximadamente cinquenta metros da margem e alguns metros abaixo da superfície. O prédio, erguido por volta de 390 d.C., ficava no local associado ao martírio de São Neófito, executado em 303 durante as perseguições de Diocleciano. Possui uma planta de três naves, orientada de leste a oeste, medindo

41,32 metros de comprimento e 18,61 metros de largura; a abside é semicircular na parte interna e angular na parte externa, seguindo uma tipologia comum na Antiguidade Tardia.

Como parte das transformações pós-constantinianas, quando os locais do martírio se tornaram centros de encontro litúrgico, o local foi monumentalizado para integrar a memória de Neófito à topografia sagrada da cidade. No *diaconicon* sul, a presença de uma ábside interna e fragmentos de mármore, semelhantes aos da igreja urbana de Koimesis, sugere também a existência de um pequeno *martyrium* ligado à veneração de Neófito.

A basílica traduziu em arquitetura a memória do mártir e a consolidação da comunidade cristã no período da Antiguidade Tardia. Pesquisas mais recentes também esclareceram a função da estrutura em forma de U no lado sul, identificada como um batistério graças à presença de um canal de abastecimento de água e à estratigrafia do seu preenchimento.



*Vaso em terracota*

O colapso e a água

Um terremoto em 740 devastou a região e a igreja desabou; a cidade já havia sofrido terremotos destruidores no século IV — incluindo os de 358 e 368 — que afetaram sua paisagem urbana e tornaram a área particularmente vulnerável. Nos séculos seguintes, a elevação progressiva do nível do lago submergiu a basílica, preservando involuntariamente suas estruturas.

A oscilação secular da água, documentada ao longo de várias eras, transformou uma construção à beira-mar em uma relíquia submersa. Desde 2015, campanhas arqueológicas subaquáticas, dirigidas pelo próprio descobridor Mustafa Şahin, documentaram alvenaria, fragmentos de piso e elementos litúrgicos, apesar da visibilidade reduzida devido à vegetação do lago.



*Moeda do Imperador Valente*

Sepulturas, moedas, memória

Sob o *bema* — a área elevada do presbitério destinada à liturgia e a sepulturas privilegiadas — foram feitas numerosas descobertas. Moedas dos imperadores Valente e Valentiniano II atestam a construção da basílica no final do século IV. Análises antropológicas revelaram fraturas ósseas atribuíveis a mortes violentas, uma descoberta que, no contexto do sítio, reforça a hipótese de uma área ligada à memória do martírio. Ao lado dessas sepulturas, uma série de túmulos infantis, revestidos com azulejos, fornece um retrato detalhado do culto local.

Entre os achados mais antigos, encontram-se materiais que indicam a possível presença de um antigo local de culto pagão — provavelmente um santuário dedicado a Apolo — sobre o qual a basílica cristã foi posteriormente construída. Uma fonte de 183 d.C. menciona um templo ao deus grego

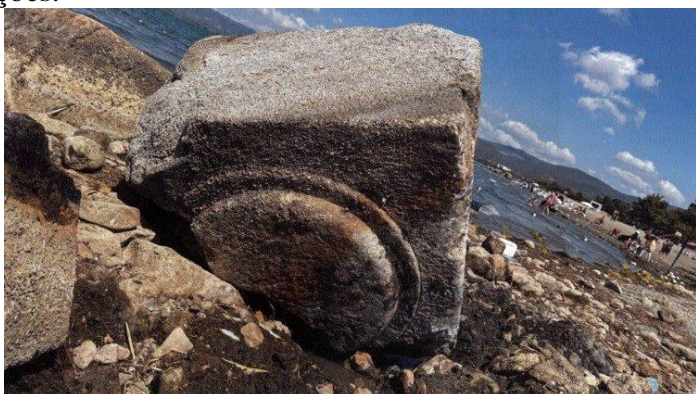
atribuído ao arquiteto Bacciano, cuja localização, segundo evidências materiais, situa-se precisamente no local onde o templo submerso teria surgido. Algumas fontes bizantinas tardias também identificam, fora das muralhas de Niceia, uma “igreja dos Padres”: sua localização, cronologia e características estruturais coincidem com as do local de culto submerso, sugerindo uma possível identificação.



*Moeda do Imperador Teodoro I Láscaris (1204-1222)*

A margem que se transforma

A atual descida do nível do lago está trazendo à tona partes da construção, alterando sua percepção e incentivando novas investigações. As autoridades locais lançaram um projeto de revitalização com um centro de visitantes e rotas sinalizadas, para equilibrar proteção e acesso. A basílica não é mais apenas uma imagem subaquática, mas um objeto arquitetônico discernível em suas proporções.



*Bloco de mármore com motivo em escudo*

Uma etapa da viagem

Diante da Basílica de São Neófito, a estratigrafia de İznik se revela: o traçado urbano da Antiguidade Tardia, a topografia dos conselhos, as rotas que ligam a cidade ao lago e ao mar, a memória dos mártires. A parada de Leão XIV confronta esse conjunto coerente de sinais, onde a arqueologia reconstrói um contexto que continua a questionar as origens cristãs.

Fonte: Vatican News

### **Papa aos jovens: a partir dos despojados de privilégios, exercer a economia divina**

Cerca de mil economistas e empreendedores provenientes de 60 países, inclusive do Brasil, estão reunidos em Castel Gandolfo para um encontro global. O Papa encorajou a usar a economia divina com a vida deles para mostrar "quais são as incapacidades de um sistema que aumenta as desigualdades e não consegue cuidar dos pequenos e dos fracos. Juntos", escreveu em mensagem, podemos nos envolver "em uma aventura de povo em que caem as barreiras e os preconceitos e se abre caminho para a paz".

*Andressa Collet - Vatican News*

Nesta sexta-feira (28/11) na Turquia, entre Instambul e Iznik para o ponto alto de toda viagem com o Encontro Ecumênico de Oração pelos 1700 anos do I Concílio Ecumênico da história, o Papa também enviou uma mensagem aos participantes do encontro global da *Economia de Francisco*. O

evento intitulado "Restarting the Economy" (*Reiniciar a Economia*) começou nesta sexta-feira (28/11) no Centro Mariapoli de Castel Gandolfo, a 35km de Roma, com cerca de mil jovens, economistas e empreendedores provenientes de 60 países, inclusive do Brasil. Durante três dias o grande grupo deve fazer tanto um balanço dos objetivos alcançados como traçar novos percursos futuros a partir da "Economia de Francisco, expressão feliz de um caminho que fecunda o pensamento e a iniciativa econômica com a semente do Evangelho, que São Francisco de Assis acolheu *sine glossa* e do qual o nosso amado Papa Francisco testemunhou com todas as suas forças a qualidade transformadora", escreveu Leão XIV logo no início da mensagem:



*"Sim, queridas amigas e queridos amigos, o Evangelho transfigura o trabalho humano e produz em nós mudanças com as quais a vida em abundância entra no mundo. Vocês conhecem bem tudo isso, porque em Assis vocês não apenas sonharam, mas encontraram pessoas e iniciaram projetos inspirados no Evangelho e capazes de fazer florescer até mesmo o deserto."*

Dizer não à resignação e sim ao bem comum

Leão XIV, então, compartilhou um pensamento de agradecimento ao Papa Francisco, que morreu "no dia e no perfume da Páscoa", o que ajuda "a preservar criativamente a sua herança e compromete particularmente vocês, que tiveram uma profunda sintonia com ele, a organizar a esperança que esse caminho acendeu". Um caminho carregado da "coragem", sempre incentivada pelo Pontífice argentino e agora reforçada por Leão XIV, para que essa rede de amizade e trabalho seja "um 'não' à resignação. Vocês podem estimular muitos outros jovens a sair da indiferença ou do recinto dos objetivos pessoais e de grupo, para acolher o Reino de Deus e sua justiça através de novas maneiras de amar o bem comum. Trata-se de reacender os sonhos, de valorizar a oração, o estudo e o trabalho, o pensar juntos, como verdadeiras energias de renovação".

Ao se direcionar à temática do encontro global, sobre reiniciar a economia, o Papa enalteceu sobre a importância de envolver nesse processo caminhos que possam "restaurar o que foi ferido", criando espaços para que todos "respirem dignidade e esperança", desde a casa comum à vida das pessoas, libertando-as das correntes da injustiça. E partindo justamente da periferia, de uma economia "de Francisco" despojada do privilégio e que abraça a realidade, escreveu o Papa, o compromisso com os descartados, expulsos e removidos não deve se limitar ao protesto, mas à busca de soluções, inspiradas na voz de Deus e colocadas em diálogo os amigos:

*"Caros jovens, encorajo-os a mostrar com suas vidas, suas iniciativas, seus estudos, quais são as incapacidades de um sistema que aumenta as desigualdades e não consegue cuidar dos pequenos e dos fracos. Juntos, podemos acolher os sonhos de Deus e ver que eles ampliam nossos sonhos, envolvendo-nos em uma aventura de povo em que caem as barreiras e os preconceitos e se abre caminho para a paz. [...] Vocês serão bons empreendedores e bons economistas se conhecerem assim a economia divina: é o segredo de tantos testemunhos que nos precederam e que ainda caminham conosco."* Fonte: Vatican News

---

### **Papa: o segredo da caridade das Irmãzinhas Pobres é acolher idosos na fraternidade**

No segundo dia de viagem apostólica à Turquia, já em Instambul, Leão XIV visitou a Casa de Acolhimento para Idosos das Irmãzinhas dos Pobres que cuidam e confortam até a morte natural. O Pontífice agradeceu pela missão realizada diariamente e desvendou o "segredo da caridade cristã: antes de ser para os outros, ser com os outros, numa partilha baseada na fraternidade".



*“Abençoo calorosamente esta casa com todos os seus residentes e, de maneira especial, as Irmãs dos Pobres pelo seu serviço aqui e pelo seu testemunho a todos. Com a minha bênção apostólica.”*



***Leão XIV ao escrever a mensagem no livro de honra (@Vatican Media)***

Essa é a mensagem que o Papa Leão XIV deixou no livro de honra da Casa de Acolhimento para Idosos das Irmãs dos Pobres em Instambul, quando visitou o local nesta sexta-feira (28/11), segundo dia de viagem apostólica à Turquia. Na ocasião, o Pontífice fez uma saudação, primeiramente agradecendo pelas boas-vindas e pelo acolhimento que "é o dom desta casa! Um dom que vem de Deus e que, na convivência diária, é feito frutificar pelas Irmãs dos Pobres, pelos colaboradores e benfeitores, e também por todos os residentes. Obrigado a todos!", disse o Papa ao também deixar duas pequenas reflexões.

Leia a íntegra da saudação do Papa Leão XIV

O segredo da caridade cristã

A primeira, continuou o Papa, foi inspirada no próprio nome da congregação fundada em 1839, na França, por Joana Jugan: Irmãs dos Pobres. "Um nome belíssimo, que nos faz pensar!", comentou Leão XIV, ao acrescentar:

*"Sim, o Senhor não chamou vocês apenas para assistir ou ajudar os pobres. Ele chamou para serem suas 'irmãs'! Como Jesus, que o Pai nos enviou não apenas para nos ajudar e servir, mas para ser nosso irmão. Este é o segredo da caridade cristã: antes de ser para os outros, ser com os outros, numa partilha baseada na fraternidade."*



O encontro do Papa com os residentes da Casa de Acolhimento (@Vatican Media)

O respeito pelos idosos

A congregação exerce a missão apostólica de acolher, servir e tratar as pessoas idosas através de comunidades fraternas internacionais que procuram viver esse espírito evangélico de humildade e, a exemplo da fundadora Joana, confortando e cuidando até a morte natural, respeitando nacionalidade, dignidade e crenças religiosas, e optando também pelo respeito à vida. E daí vem a segunda reflexão do Pontífice, inspirada nos próprios residentes da Casa de Acolhimento: os idosos.

*"Vocês são idosos. E esta palavra, 'idoso', corre hoje o risco de perder o seu verdadeiro significado: em muitos contextos sociais, onde predominam a eficiência e o materialismo, perdeu-se o sentido de respeito pelas pessoas idosas. Em vez disso, a Sagrada Escritura e as boas tradições ensinam-nos que – como o Papa Francisco gostava de repetir – os idosos são a sabedoria de um povo, uma riqueza para os netos, para as famílias e para toda a sociedade!"*

Assim, a saudação do Papa Leão XIV termina a bênção apostólica e um duplo agradecimento: a quem acolhe, em nome da fraternidade, e que o faz com pessoas idosas, porque "sabemos que isso não é fácil e requer muita paciência e oração".



As Irmãs dos Pobres muito felizes com a presença do Papa entre elas (@Vatican Media)

Fonte: Vatican News

---

**Papa: “A lógica da pequenez é a verdadeira força da Igreja”**



Durante o encontro com bispos, sacerdotes, religiosos e agentes pastorais em Istambul, na manhã desta sexta-feira (28/11), Leão XIV recorda as profundas raízes cristãs da região e encoraja a pequena comunidade católica do país a cultivar esperança, serviço e renovada missão.

*Thulio Fonseca - Vatican News*

No início do segundo dia de sua Viagem Apostólica à Türkiye (Turquia), o Papa Leão XIV reuniu-se, nesta sexta-feira, 28 de novembro, com bispos, sacerdotes, diáconos, consagrados e agentes pastorais na Catedral do Espírito Santo, em Istambul. Participaram do encontro cerca de 800 pessoas, entre fiéis reunidos dentro e fora da igreja.

*“Agradeço ao Senhor que me permite, na minha primeira Viagem Apostólica, visitar esta ‘terra santa’ que é a Turquia, onde a história do povo de Israel se encontra com o cristianismo nascente, o Antigo e o Novo Testamento se abraçam, e se escrevem as páginas de numerosos Concílios.”*

Após ser acolhido com muita alegria pelos fiéis, o Pontífice, em seu discurso, evocou a densidade histórica da fé neste território, lembrando que aqui “o povo de Israel se encontra com o cristianismo nascente” e que, desde Abraão até os Apóstolos, esta terra viu surgir algumas das páginas mais decisivas da história da salvação. A memória desses acontecimentos, porém, não deve ser mero orgulho arqueológico — exortou o Papa — mas inspiração viva para o presente.



*Papa durante o encontro (@Vatican Media)*

A força que nasce do pequeno

Ao falar da identidade e da missão da Igreja no país, o Papa destacou um critério evangélico que define o verdadeiro modo de Deus agir ao longo da história:

*“A lógica da pequenez é a verdadeira força da Igreja. Efetivamente, esta não reside nos seus recursos e nas suas estruturas, nem os frutos da missão da Igreja derivam do consenso numérico, poder econômico ou relevância social. Em vez disso, ela vive da luz do Cordeiro [...] e é novamente chamada a sempre confiar na promessa do Senhor: ‘Não temais, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o Reino’.”*

Leão XIV reconheceu que a comunidade católica na Turquia é numericamente pequena, mas insistiu que ela permanece “fecunda como semente e fermento do Reino”. Por isso, convidou todos a testemunhar o Evangelho com “alegria e esperança confiante”, observando que já hoje surgem sinais promissores, como o crescente número de jovens que procuram a Igreja com perguntas e inquietações espirituais.

Prioridades pastorais

O Santo Padre indicou âmbitos fundamentais para a missão da Igreja na Turquia: o diálogo ecumênico e inter-religioso, a transmissão da fé à população local e o serviço pastoral aos refugiados e migrantes. Ao mesmo tempo, encorajou a perseverança no trabalho catequético, especialmente no acompanhamento dos muitos jovens que procuram a Igreja com perguntas e inquietações, sinal promissor que exige escuta e criatividade missionária.

Sobre a pastoral relacionada aos migrantes e refugiados, o Papa destacou que a presença muito significativa de pessoas deslocadas no país interpela diretamente a comunidade católica, chamada “a acolher e servir aqueles que estão entre os mais vulneráveis”. Recordou ainda que muitos agentes pastorais vêm de outras nações, o que torna essencial o esforço “especial e decidido de inculturação”, para que a fé seja comunicada de modo enraizado na língua, nos costumes e na sensibilidade do povo turco. Essa inculturação, afirmou, é condição para um anúncio verdadeiramente fecundo do Evangelho.

Niceia e os desafios teológicos de hoje

Por ocasião dos 1700 anos do Primeiro Concílio de Niceia, celebrado em território turco, o Papa apontou três desafios atuais para a Igreja universal. O primeiro é a necessidade de redescobrir a essência da fé cristã em torno do Credo, “bússola” que orienta discernimentos e preserva a unidade. O segundo, combater o que chamou de um “novo arianismo”, quando Jesus é admirado apenas como figura histórica, mas não reconhecido plenamente como Filho de Deus:

*“Niceia lembra-nos: Cristo Jesus não é uma figura do passado, é o Filho de Deus que está no meio de nós, que guia a história para o futuro que Deus nos prometeu.”*



*Papa durante o encontro (@Vatican Media)*

O terceiro desafio diz respeito ao desenvolvimento da doutrina, que — explicou — cresce como um organismo vivo, mantendo a verdade essencial da fé ao mesmo tempo em que aprofunda sua forma de expressão.

Intercessão de Maria Santíssima, Theotokos

Antes de encerrar, o Papa recordou a figura querida de São João XXIII, que serviu na Turquia e demonstrou profundo afeto pelo país e seu povo. Inspirado por esse exemplo, o Papa exortou a Igreja local a manter viva a alegria:

“Desejo que sejam animados por esta paixão, que conservem a alegria da fé, que trabalhem como pescadores intrépidos no barco do Senhor. Que Maria Santíssima, a Theotokos, interceda por vocês e os proteja”, concluiu Leão XIV.



*(@Vatican Media)*

Fonte: Vatican News

---

### **A força da pequenez**

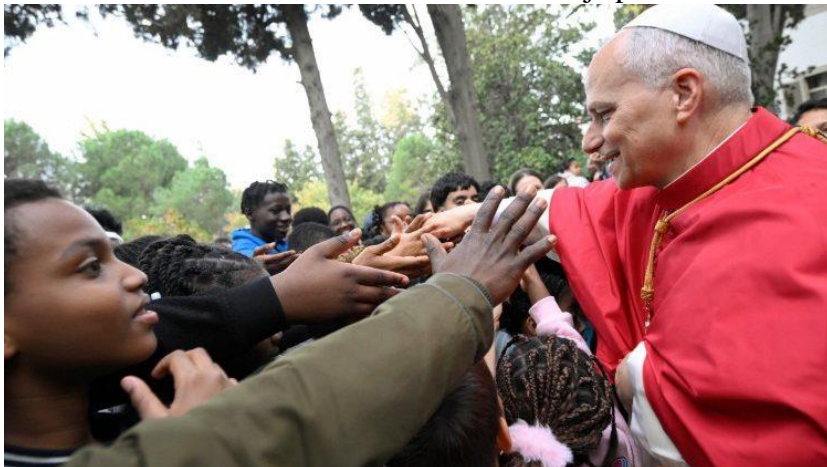
Nas palavras de Leão XIV aos cristãos turcos, uma indicação para toda a Igreja.

*Andrea Tornielli*

Ao encontrar-se com o “pequeno rebanho” dos católicos turcos na catedral de Santo Espírito, em Istambul, Leão XIV proferiu palavras que não só retratam a realidade da presença cristã nesta terra, mas também contêm uma indicação preciosa para todos.

O Papa convidou a adotar um olhar evangélico sobre esta Igreja de passado glorioso, hoje numericamente pequena. Convidou a olhar “com os olhos de Deus” para descobrir e redescobrir “que Ele escolheu o caminho da pequenez para descer entre nós”. A humildade da pequena casa de Nazaré, onde uma jovem disse o seu sim, permitindo que Deus se fizesse Homem, a manjedoura de Belém com o Todo-Poderoso que se tornou um recém-nascido completamente dependente dos cuidados de um pai e de uma mãe, a vida pública do Nazareno passada a pregar de aldeia em aldeia numa província nos confins do império, fora do radar da grande história. O Reino de Deus, lembrou Leão, “não se impõe atraindo a atenção”. E nessa lógica, na lógica da pequenez, está a verdadeira força da Igreja. O Sucessor de Pedro lembrou aos cristãos da Turquia que a Igreja se afasta do Evangelho e da lógica de

Deus quando pensa que sua força está em seus recursos e estruturas ou quando faz com que os frutos de sua missão consistam no consenso numérico, no poder econômico, na capacidade de ser influente na sociedade. “Em uma comunidade cristã onde os fiéis, os sacerdotes, os bispos não seguem este caminho da pequenez, falta futuro... porque Deus brota no pequeno, sempre no pequeno”, disse o Papa Francisco em uma homilia em Santa Marta citada hoje por seu sucessor.



*Viagem Apostólica à Turquia - Encontro de Oração na Catedral do Espírito Santo. (@Vatican Media)***EDITORIAL**

É a inversão total de toda a lógica humana, que também pode penetrar na Igreja, quando se impõem lógicas empresariais, quando a missão é reduzida a estratégias de marketing, quando quem anuncia o Evangelho se coloca em primeiro plano como protagonista, em vez de desaparecer para fazer brilhar a luz de Cristo. Em uma época em que parecem valer apenas os cliques e o número de seguidores, também a Igreja pode ser tentada a lamentar uma cristandade do passado, com seus anexos e conexões de poder, estruturas, influência e relevância social, colateralismo político.

Em vez disso, como nos ensina o Evangelho e nos repete hoje o Bispo de Roma, é preciso olhar o mundo com os olhos de Deus, com o olhar dos pequenos, dos humildes, dos que não têm poder. É essa revolução copernicana de Deus, que derrubou os poderosos de seus tronos e elevou os humildes, o caminho da missão, mas também o caminho para construir a verdadeira paz: na Igreja, na sociedade, nas relações internacionais.

Fonte: Vatican News

---

### **1.700 anos do Concílio de Niceia**

"Não quero esquecer que nesta vossa terra foram celebrados os primeiros oito Concílios Ecumênicos. Este ano comemora-se o aniversário dos 1700 anos do Primeiro Concílio de Niceia, «marco no caminho da Igreja e também de toda a humanidade», um acontecimento sempre atual (...). Em torno do Símbolo da fé, a Igreja em Niceia reencontrou a unidade". (Leão XIV na Catedral do Espírito Santo, Istambul)

*Vatican News*



*Uma vista aérea feita por drone mostra os restos da Basílica Bizantina de São Neófito, na antiga Nícia, atual Iznik.*

Na tarde desta sexta-feira, 28 de novembro, o Papa Leão XIV participa do Encontro Ecumênico de Oração junto às escavações arqueológicas da antiga Basílica de São Neófito na antiga Niceia, atual Íznik. No contexto das celebrações dos 1.700 anos do Concílio de Niceia, repropomos o texto de autoria do cardeal Kurt Koch, prefeito do Dicastério para a promoção da unidade dos cristãos, publicado no *L'Osservatore Romano* em 5 de fevereiro de 2025.

"Em pleno Jubileu 2025 — Ano Santo proclamado pelo Papa Francisco e destinado a reavivar a esperança cristã — celebrar-se-á também o 1700º aniversário do primeiro Concílio Ecumênico da história da Igreja, realizado em Niceia em 325. Este aniversário tem importantes dimensões ecumênicas, discerníveis já pelo facto de o Santo Padre ter expressado o desejo de se deslocar a Niceia para celebrar esta comemoração juntamente com o Patriarca ecumênico, Bartolomeu I. Também a Comissão “Fé e Constituição” do Conselho Ecumênico das Igrejas se está a preparar para esta celebração.

A profissão comum da fé cristã

De significado ecumênico são, antes de mais, as questões doutrinárias que o Concílio abordou, resumidas na “Declaração dos 318 Padres”. Com ela, os Padres professaram a sua fé «num só Deus, Pai omnipotente, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E num só Senhor, Jesus Cristo, Filho de Deus, gerado, unigénito, pelo Pai, ou seja pela substância do Pai, Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não criado, da mesma substância do Pai, mediante o qual todas as coisas foram feitas, tanto as que estão no céu, como as que estão na terra». E na carta do Sínodo aos Egípcios, os Padres anunciaram que o primeiro verdadeiro objeto de estudo era o facto de que Ário e os seus seguidores fossem inimigos da fé e contrários à lei, e afirmaram por isso que tinham «decidido unanimemente condenar com anátema a sua doutrina contrária à fé, as suas afirmações e as suas descrições blasfemas, com as quais ultrajava o Filho de Deus».

Estas afirmações traçam o contexto do credo formulado pelo Concílio, que professa a fé em Jesus Cristo como Filho de Deus, «consustancial ao Pai». O pano de fundo histórico é o de uma violenta disputa que eclodiu no cristianismo da época, especialmente na parte oriental do império romano; daí emerge que, no início do século IV, a questão cristológica tinha-se tornado o problema crucial do monoteísmo cristão. A controvérsia girava principalmente em torno da questão de como conciliar a profissão de fé cristã em Jesus Cristo como Filho de Deus com a fé igualmente cristã num único Deus, no sentido da confissão monoteísta.

O teólogo alexandrino Ário, em particular, preconizava um monoteísmo rigoroso, de acordo com o pensamento filosófico da época e, para manter um monoteísmo de tal modo rígido, excluía Jesus Cristo do conceito de Deus. Nesta perspetiva, Cristo não podia ser «Filho de Deus» no verdadeiro sentido da palavra, mas apenas um ser intermédio utilizado por Deus para a criação do mundo e para a sua relação com os homens. Os Padres do Concílio rejeitaram este modelo de monoteísmo filosófico rígido difundido por Ário, opondo-lhe a crença segundo a qual Jesus Cristo, como Filho de Deus, é «consustancial ao Pai».

Com a palavra “*homoousios*”, os Padres conciliares queriam exprimir o mistério mais profundo de Jesus Cristo, que a Sagrada Escritura testemunha como o Filho fiel do Pai, ao qual está intimamente unido na oração. De facto, é na oração que Jesus aparece mais claramente como Filho do Pai celeste. No Novo Testamento é sobretudo o evangelista Lucas que apresenta Jesus na sua vida terrena como o Filho de Deus em constante oração, que tem como foco existencial o diálogo com o Pai celeste e vive com Ele em profunda unidade. Jesus viveu tanto na oração e da oração que toda a sua vida e a sua obra podem ser definidas como uma única oração. Sem esta atitude orante, não se pode, de facto, compreender a figura de Jesus Cristo. Foi precisamente isto que intuíram com sensibilidade os Padres do Concílio de Niceia, usando o termo “*homoousios*” para oferecer a interpretação correta da oração de Jesus e a leitura mais profunda da sua vida e da sua morte, marcadas em cada momento pelo diálogo com o Pai.

Com a palavra “*homoousios*”, o Concílio de Niceia não “helenizou” de modo algum a fé bíblica, submetendo-a a uma filosofia estranha, mas captou o incomparavelmente novo que se tinha tornado visível na oração de Jesus dirigida ao Pai. Foi antes Ário que conformou a fé cristã ao pensamento filosófico de então, enquanto o Concílio de Niceia retomou a filosofia da época para exprimir o que era característico da fé cristã. No credo de Niceia, o Concílio exprime-se novamente como Pedro e com Pedro em Cesareia de Filipe: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo» (*Mt 16, 16*).

O credo cristológico do Concílio tornou-se a base da fé cristã comum. O Concílio reveste-se de uma grande importância, sobretudo porque teve lugar numa época em que a cristandade ainda não estava dilacerada pelas numerosas divisões que se produziram mais tarde. O credo niceno é comum não só às Igrejas orientais, às Igrejas ortodoxas e à Igreja católica, mas também às Comunidades eclesiais nascidas da Reforma; por isso, a sua relevância ecuménica não deve ser subestimada. De facto, para restaurar a unidade da Igreja, é necessário que haja acordo sobre o conteúdo essencial da fé, não só entre as Igrejas e as Comunidades eclesiais de hoje, mas também com a Igreja do passado e, em particular, com a sua origem apostólica. A unidade da Igreja baseia-se na fé apostólica, que no batismo é transmitida e confiada a cada novo membro do Corpo de Cristo.

#### O fundamento do ecumenismo espiritual cristológico

Uma vez que a unidade só pode ser reencontrada na fé comum, a confissão cristológica do Concílio de Niceia revela-se o fundamento do ecumenismo espiritual. Isto é obviamente um pleonasma. O ecumenismo cristão ou é espiritual ou não é ecumenismo. Eis o motivo pelo qual o Decreto sobre o ecumenismo do Concílio Vaticano II define o ecumenismo espiritual como «a alma de todo o movimento ecuménico» (UR 8). Isto era já evidente nos primeiros tempos do movimento ecuménico, com a introdução da Semana de oração pela unidade dos cristãos, ela própria uma iniciativa ecuménica. O movimento ecuménico foi desde as suas origens um movimento de oração. Foi a oração pela unidade dos cristãos que abriu o caminho ao movimento ecuménico.

A centralidade da oração evidencia o facto de que o empenho ecuménico é, antes de mais, uma tarefa espiritual, baseada na convicção de que o Espírito Santo completará a obra ecuménica que iniciou e nos mostrará o caminho. Isto é particularmente verdadeiro quando o ecumenismo espiritual é concebido e implementado como ecumenismo cristológico, do qual o Concílio de Niceia representa um fundamento sólido. O coração do ecumenismo cristão reside, de facto, na conversão comum de todos os cristãos e das Igrejas a Jesus Cristo, no qual a unidade já nos foi dada. O ecumenismo cristão só pode progredir de forma credível se os cristãos regressarem juntos à fonte da fé, que só pode ser encontrada em Jesus Cristo, como professado pelos Padres conciliares em Niceia.

Deste modo, o ecumenismo cristão corresponde mais profundamente à vontade do Senhor, que como todos os cristãos, na sua oração sacerdotal, rezou pela unidade dos seus discípulos: «para que todos sejam um só» (*Jo* 17, 21). O que é notável na oração de Jesus é que ele não ordena a unidade aos seus discípulos, nem a exige; antes, reza por ela dirigindo-se ao Pai celeste. Esta oração revela em que consiste e em que deve consistir a busca ecuménica dirigida a restaurar a unidade à luz da fé. O ecumenismo cristão não pode ser outra coisa senão a adesão de todos os cristãos à oração sacerdotal do Senhor, e torna-se isso quando os cristãos fazem seu, no seu íntimo, o forte desejo de unidade. Se o ecumenismo não se limita a uma dimensão interpessoal e filantrópica, mas tem uma inspiração e um fundamento verdadeiramente cristológicos, não pode ser outra coisa senão a participação na oração sacerdotal de Jesus. O significado mais profundo do ecumenismo espiritual como ecumenismo cristológico é que todos nós nos deixamos envolver no movimento de oração ao Pai celeste, dirigido por Jesus, e assim nos tornamos um só. A morada interior da unidade dos cristãos só pode ser a oração de Jesus.

#### A atualidade duradoura do Concílio

Se tivermos em conta estes diferentes aspetos da confissão cristológica do Concílio de Niceia, torna-se clara, como imperativo importante do ecumenismo de hoje, a necessidade de celebrar o seu 1700º aniversário na comunhão ecuménica entre todas as Igrejas cristãs, de redescobrir e valorizar novamente a sua confissão de fé em Jesus Cristo. Esta necessidade impõe-se também por outra razão. Se olharmos com honestidade para o contexto atual da fé nas nossas latitudes, temos de reconhecer que nos encontramos numa situação semelhante à do século IV, pois estamos a assistir a um forte ressurgimento das tendências arianas.

Já nos anos 90, o cardeal Joseph Ratzinger via num “novo arianismo” o verdadeiro desafio que o cristianismo contemporâneo enfrentava. O espírito do arianismo é perceptível sobretudo no facto de, ainda hoje, não poucos cristãos serem sensíveis a todas as dimensões humanas da figura de Jesus de Nazaré, mas têm problemas perante a confissão cristológica segundo a qual Jesus de Nazaré é o Filho unigénito do Pai Celestial e, portanto, perante a fé cristológica da Igreja. Hoje, muitas vezes, mesmo na Igreja e no ecumenismo, é muito difícil discernir no homem Jesus o rosto do próprio Deus e confessá-

lo como Filho de Deus, porque se tende a vê-lo apenas como um ser humano, embora sumamente bom e excecional.

Mas se Jesus, como acreditam muitos cristãos de hoje, fosse apenas um homem que viveu há dois mil anos, então estaria irremediavelmente relegado para o passado, e só a nossa memória humana poderia trazê-lo de volta ao presente, mais ou menos claramente. Nesse caso, Jesus não poderia ser o único Filho de Deus, no qual o próprio Deus está presente entre nós. Só se for verdadeira a confissão da Igreja segundo a qual o próprio Deus se fez homem e Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem e, por isso, participa da presença de Deus, que abraça todos os tempos é que podemos confessá-lo hoje como «consustancial ao Pai».

A fé cristã mantém-se ou decai hoje com a confissão cristológica do Concílio de Niceia. Por isso, ocupar-se deste Concílio é importante, não apenas a nível histórico. Pelo contrário, o seu credo continua a ser atual, mesmo e sobretudo na situação da fé de hoje. E reavivar a sua confissão cristológica representa um desafio que deve ser assumido em comunhão ecuménica.

A procura de uma data comum da Páscoa

O Concílio de Niceia é também significativo do ponto de vista ecuménico porque, para além da confissão cristológica, tratou de questões disciplinares e canónicas, que, expostas em vinte cânones, fornecem uma boa panorâmica dos problemas e das preocupações pastorais da Igreja no início do século IV. Trata-se de questões que dizem respeito ao clero, a algumas disputas jurisdicionais, a casos de apostasia, à situação dos novacianos, os chamados “puros”, e os seguidores de Paulo de Samósata.

A questão pastoral mais importante era a relativa à data da Páscoa, o que demonstra que esta já era controversa na Igreja primitiva e que existiam datas diferentes: sobretudo na Ásia Menor, os cristãos celebravam a Páscoa em simultâneo com a Páscoa judaica, no dia 14 de Nisan, e eram por isso conhecidos como quartodecimanos. Em contrapartida, os cristãos chamados protopasquistas, sobretudo na Síria e na Mesopotâmia, celebravam a Páscoa no domingo seguinte à Páscoa judaica. Perante esta situação, é mérito do Concílio de Niceia ter encontrado uma regra uniforme, expressa na “Carta aos Egípcios”: «Como boa notícia, informamos-vos também do acordo sobre a Santa Páscoa: graças às vossas orações, chegou-se a uma feliz solução também sobre este ponto». Isto significava que a festa da Páscoa passaria a ser celebrada de acordo com o que acontecia entre os romanos.

Na história do cristianismo, surgiu uma nova situação no século XVI, quando o Papa Gregório XIII, com uma reforma fundamental do calendário, introduziu o chamado calendário gregoriano, que prevê a celebração da Páscoa no domingo a seguir ao primeiro plenilúnio da primavera. Enquanto as Igrejas do Ocidente calculam desde então a data da Páscoa de acordo com este calendário, as Igrejas do Oriente continuam a utilizar maioritariamente o calendário juliano, que foi também a base do Concílio de Niceia.

Apesar de, entretanto, terem sido discutidas várias propostas para uma data comum da Páscoa, a questão ainda não foi resolvida. Já o Concílio Vaticano II se deteve neste urgente desafio pastoral num apêndice à Constituição sobre a Sagrada Liturgia “Sacrosanctum Concilium”, promulgada em 1963, declarando que pretendia ter «em devida conta o desejo de muitos de que a festa da Páscoa seja atribuída a um domingo específico e de adotar um calendário fixo». O Concílio declarou-se favorável «a que a festa da Páscoa seja atribuída a um domingo específico do calendário gregoriano, desde que haja o consentimento dos interessados, especialmente dos irmãos separados da comunhão com a Sé Apostólica». O Papa Francisco manifestou várias vezes o mesmo espírito de abertura.

O 1700º aniversário do Concílio de Niceia oferece uma ocasião especial para retomar a questão da data da Páscoa, tanto mais que, em 2025, ela coincidirá no mesmo dia, 20 de abril, tanto para as Igrejas do Oriente como para as Igrejas do Ocidente. É, pois, compreensível que se tenha despertado na comunidade ecuménica o desejo de aproveitar o grande aniversário do Concílio como uma oportunidade para retomar e intensificar os esforços para encontrar uma data comum para a Páscoa.

Estilo sinodal

Numa perspetiva ecuménica, o Concílio de Niceia tem também uma particular relevância, porque documenta o modo como foram discutidas e decididas em estilo sinodal a então acesa disputa sobre a confissão cristológica ortodoxa e a questão pastoral-disciplinar da data da Páscoa. O historiador da Igreja Eusébio de Cesareia, que foi ele próprio um dos Padres conciliares e viu no Concílio de Niceia um novo Pentecostes, assinalou expressamente que os primeiros servos de Deus se reuniram no Concílio «de todas as Igrejas de toda a Europa, África e Ásia». Pode-se, portanto, considerar o Concílio

de Niceia como o início, a nível da Igreja universal, do modo sinodal de discutir questões e tomar decisões.

O 1700º aniversário do Concílio de Niceia deveria, portanto, ser visto também como um convite e um desafio a aprender com a história e a aprofundar o pensamento sinodal, ancorando-o na vida da Igreja. A atual revitalização da dimensão sinodal da Igreja não é uma novidade; pelo contrário, pode ser unida às tradições sinodais da Igreja primitiva. Já o famoso Padre da igreja João Crisóstomo explicava que “Igreja” é um nome «que indica um caminho comum» e que Igreja e Sínodo são, portanto, «sinónimos».

Neste domínio, podemos também aprender muito uns com os outros nos diálogos ecuménicos, uma vez que a sinodalidade se desenvolveu de formas diferentes nas várias Igrejas e Comunidades eclesiais. Demonstraram-no, por exemplo, os Simpósios ecuménicos internacionais organizados pelo Instituto para os Estudos Ecuménicos da Pontifícia Universidade de S. Tomás de Aquino, em preparação para o Sínodo dos bispos, em torno de conceitos e experiências relativas à sinodalidade nas Igrejas cristãs no Oriente e no Ocidente, e intitulados “À escuta do Oriente” e “À escuta do Ocidente”. Tais encontros demonstraram de forma significativa que a Igreja católica pode enriquecer-se com o pensamento teológico e as experiências de outras Igrejas no esforço de reavivar um estilo de vida sinodal e de reforçar as estruturas correspondentes, e que o aprofundamento da dimensão sinodal na teologia e na prática da Igreja católica representa um contributo importante que esta pode introduzir nos diálogos ecuménicos, também em vista de uma compreensão mais adequada da estreita ligação entre sinodalidade e primado.

A dimensão ecuménica da sinodalidade foi também realçada de modo particular na Assembleia geral do Sínodo dos bispos. O Papa Francisco recordou várias vezes a interdependência entre a sinodalidade e o caminho ecuménico, afirmando que o caminho sinodal empreendido pela Igreja católica deve ser ecuménico, tal como é sinodal o caminho ecuménico. O modo em que a sinodalidade é apresentada e discutida na Igreja católica ocorre, portanto, numa perspetiva ecuménica.

A autoridade da Igreja e do Estado

No entanto, há uma diferença fundamental que não deve ser negligenciada entre os esforços atuais destinados a revitalizar a sinodalidade e o Concílio de Niceia. À primeira vista pode parecer insignificante, mas a sua relevância emerge sobretudo se a considerarmos numa perspetiva ecuménica. Trata-se do facto histórico do Concílio de Niceia ter sido convocado por uma autoridade estatal, mais precisamente pelo imperador Constantino. Constantino sentia que a disputa que tinha surgido sobre a confissão cristológica constituía uma grande ameaça ao seu projeto de consolidar a unidade do império sobre o fundamento da unidade da fé cristã. Na possibilidade de uma divisão iminente na Igreja, ele via principalmente um problema político; no entanto, era visionário o suficiente para perceber que a unidade da Igreja tinha de ser resolvida não de modo político, mas eclesiástico-teológico. Para reconciliar as comunidades então em conflito, convocou o Primeiro Concílio Ecuménico na cidade de Niceia, na Ásia Menor, perto da residência imperial de Nicomédia.

Uma das consequências infelizes desta abordagem é o facto de, depois de Constantino, os imperadores, em particular o seu filho Constâncio, terem seguido uma política decisiva de distanciamento do credo do Concílio de Niceia e promovido novamente a heresia de Ário. Isto significa que a decisão do Concílio de Niceia não pôs fim à disputa sobre a compatibilidade entre a profissão de fé na divindade de Jesus Cristo e a convicção monoteísta do século IV, mas reacendeu a controvérsia sobre a natureza de Jesus Cristo como pertencente a Deus ou à criação. Estes desenvolvimentos impeliram inclusive Basílio, o conhecido bispo de Cesareia, a comparar a situação após o Concílio de Niceia com uma batalha naval noturna, em que todos combatiam contra todos, chegando à conclusão que, em consequência das controvérsias conciliares, surgiriam na Igreja «uma desordem e uma confusão terríveis» e «tagarelices incessantes».

De um ponto de vista ecuménico, é importante notar que, devido a este contexto histórico, emergiram na Igreja no Oriente e na Igreja no Ocidente diferentes conceitos da relação entre a Igreja e o Estado. A Igreja no Ocidente teve de aprender, de uma longa e complicada história, que a maneira adequada de dar forma à sua relação com o Estado é fazer com que haja uma separação entre os dois, apesar de manter uma parceria. Na Igreja do Oriente, pelo contrário, difundiu-se amplamente como modelo uma ligação estreita entre o governo estatal e a hierarquia eclesiástica, geralmente indicada

como “sinfonia entre Estado e Igreja”, particularmente evidente nos conceitos ortodoxos de autocefalia e território canônico.

As diferentes tradições na configuração da relação entre Igreja e Estado estiveram frequentemente no pano de fundo dos conflitos verificados ao longo da história entre a Igreja do Oriente e a Igreja do Ocidente, e tiveram um impacto significativo também nas relações ecumênicas. No entanto, estes integram os temas até agora menos debatidos nos diálogos ecumênicos. Por conseguinte, será crucial colocá-los entre os primeiros pontos da ordem do dia ecumênico, sobretudo tendo em vista o grande aniversário do Concílio de Niceia em 2025.

Por conseguinte, o 1700º aniversário do Concílio de Niceia não só representa uma oportunidade frutuosa para renovar, na comunhão ecumênica, a profissão de fé em Jesus Cristo, Filho consubstancial ao Pai, mas constitui também um desafio importante, ou seja, o de abordar e discutir com clareza as problemáticas do passado que, ainda em aberto, não foram suficientemente afrontadas nos debates ecumênicos realizados até agora. Se tanto a oportunidade como o desafio forem igualmente aproveitados, o 1700º aniversário do Concílio de Niceia poderá revelar-se verdadeiramente um importante ponto de viragem para o futuro do ecumenismo”.

Fonte: Vatican News

---

### **A espiritualidade de Dom Bosco, uma bússola na era digital**

A 104ª Assembleia Geral da União dos Superiores Gerais (USG) conclui-se esta sexta-feira, 28 de novembro, na Fraterna Domus, em Sacrofano. Na quinta e sexta-feira, vários encontros e debates sobre temas como a Inteligência Artificial, entre riscos e benefícios, e os “abusos espirituais”

*Vatican News*



*O encontro do Papa Leão na quarta-feira, 26 de novembro, com a USG (União dos Superiores Gerais) na Sala do Sínodo, no Vaticano*

Após o encontro com o Papa Leão XIV na quarta-feira à tarde na Sala do Sínodo, no Vaticano, os religiosos da USG (União dos Superiores Gerais) reuniram-se na quinta-feira na Fraterna Domus em Sacrofano, nas proximidades de Roma, no âmbito da 104ª Assembleia Geral, para um encontro sobre o tema: "A oração hoje: tradições religiosas em comparação". Estiveram presentes o reitor-mor dos Salesianos, padre Fabio Attard, o padre beneditino Jeremias Schröder e o irmão Pascal Ahodegnon (“Fazei o bem, irmãos”, Ordem Hospitaleira de São João de Deus). O padre Attard deteve-se sobre como a espiritualidade salesiana ainda está viva e como pode continuar a ser âncora espiritual no mundo de hoje.

### **Família Salesiana: 150 anos da Primeira Expedição Missionária, sim. E o futuro?**

"Toda espiritualidade é moldada pelo seu contexto, mas também bem sabemos que, sendo um dom do Espírito, toda tradição espiritual consegue se tornar uma experiência capaz de se encarnar não apenas no tempo em que surge, mas em todas as épocas. Seria um grave erro - enfatizou o padre Attard - se essa compreensão fundamental de toda tradição espiritual faltasse. Basta observar o grande dom que as diversas tradições que marcaram os séculos e continuam a fazê-lo hoje ainda oferecem à Igreja e ao mundo inteiro: as tradições beneditina, franciscana, dominicana e inaciana. Sua vitalidade é o sinal mais claro e encorajador de que hoje somos chamados a encarar o novo sem medo e sem inibição." Com foco na tradição espiritual salesiana, o reitor-mor falou do carisma educativo e pastoral que emergiu da experiência de Dom Bosco, o qual "assumiu formas típicas que ainda hoje o caracterizam.

O encontro desejado e buscado com a realidade dos jovens, o desejo de encarnar-se na história dos jovens que encontrava - onde eles estão, como eles são - tornou-se um ponto fixo, pois a partir dessa escolha, fundada em relações de amor, fraternidade e confiança mútua entre jovens e pastores, uma proposta pastoral foi gradualmente tomando forma. As quatro dimensões que caracterizam toda proposta pastoral salesiana, já claramente evidentes na vida de Dom Bosco, não são objetivos a serem alcançados - recordou o padre Fabio Attard - mas processos e experiências que devem nascer dentro dessa relação pastoral."



26/11/2025

### **Leão XIV aos religiosos: não substituam as relações reais pelas digitais**

Esta tarde, o Papa reuniu-se na Sala Sinodal com cerca de 160 consagrados que participam da 104ª Assembleia da União dos Superiores Gerais, em Sacrofano, perto de Roma, até 28 de ...

#### **O Sistema Preventivo**

Segundo o salesiano, “são processos interligados que se concentram na pessoa integral: educação na fé, promoção da cultura, vivência em grupo e dimensão vocacional. São escolhas pastorais que somos chamados a interpretar em cada contexto e cultura. Este trabalho de interpretação da proposta começa sempre com a situação atual das crianças e jovens que acompanhamos.” Por fim, o padre Attard enfatizou a importância do “sistema preventivo”, que é “um legado carismático que ainda hoje nos permite, a nós salesianos e aos muitos leigos que vivem e partilham conosco a missão salesiana, estabelecer processos educativos e pastorais em todos os continentes e em todas as culturas. Foi isso que Dom Bosco vivenciou e depois formulou no final da sua vida. O “Sistema Preventivo” ainda hoje consegue criar espaços de convergência humana e pastoral, educativa e espiritual com jovens de todas as religiões e sem religião, de todas as culturas e em todos os continentes.”

#### **Espiritualidade hospitaleira na era da IA**

O irmão Ahodegnon refletiu sobre a espiritualidade hospitaleira na era da inteligência artificial (IA) e da tecnologia digital, recordando que, neste mundo onde milhões de pessoas “clamam a sua solidão, o seu sofrimento, a sua necessidade de sentido, já não em voz alta, mas no silêncio ensurdecedor das redes sociais, fóruns e de chats”, chegou a hora de parar e refletir. “Parar para amar, parar para olhar, ouvir, tocar, curar. É precisamente esta ‘parada’ que São João de Deus personificou nas ruas de Granada e que tem sido o DNA da nossa Ordem durante quase cinco séculos. A nossa missão – acrescentou - não é resistir à era digital, mas transfigurá-la, transformá-la e habitá-la com o nosso carisma. Para nós, irmãos e colaboradores, trata-se de trilhar este novo caminho, fertilizando a terra árida do esquecimento e do isolamento com a hospitalidade evangélica. Para cumprir esta missão, devemos lembrar-nos de onde viemos e de quem somos. É enraizando-nos na rocha da nossa tradição que seremos capazes de enfrentar os ventos da mudança.” A partir daí, o irmão Ahodegnon lembrou que “a espiritualidade hospitaleira na era da inteligência artificial e do digital não é uma herança a ser preservada, mas uma semente a ser plantada no novo mundo. Ela está mais viva e necessária do que nunca”. Os trabalhos da USG prosseguiram na tarde de quinta-feira com o padre Carlo Casalone, jesuíta, que fez uma apresentação sobre “Inteligência Artificial e Mídias Sociais: Impactos Antropológicos e Espirituais na Oração”. Esta sexta-feira, destaque para um encontro sobre “Os Abusos Espirituais”, com uma apresentação da irmã Tiziana Merletti, secretária do Dicastério para os

Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Em seguida, uma apresentação do Dr. Tomás Insua, diretor do Instituto Laudato Si', sobre o significado de celebrar o "Mistério da Criação em Cristo".

Fonte: Vatican News

---

### **Academia Brasileira de Hagiologia elege sua nova diretoria**

A diretoria da ABRHAGI é formada por sete funções: presidente, vice-presidente, secretário geral, primeiro secretário, tesoureiro, primeiro tesoureiro e relações públicas.

*Vatican News*

No dia 26 de novembro de 2025, em assembleia geral específica para o processo eleitoral, a Academia Brasileira de Hagiologia (ABRHAGI) elegeu sua nova diretoria para o biênio 2026-2027.



### *Academia Brasileira de Hagiologia elege sua nova diretoria.*

A diretoria da ABRHAGI é formada por sete funções: presidente, vice-presidente, secretário geral, primeiro secretário, tesoureiro, primeiro tesoureiro e relações públicas. A composição da nova diretoria ficou assim composta:

**Presidente:** Dom André Santos, OSB, monge beneditino Valombrosano, do Mosteiro de São João Gualberto, em São Paulo-SP, licenciado em Filosofia e Bacharel em Teologia. Criador e administrador do Santoral Virtual - O Santo do Dia e pesquisador das causas de beatificação e canonização do Brasil.

**Vice-Presidente:** Vanilo de Carvalho, advogado especialista em Direito Constitucional, mestre em Negócios Internacionais, escritor, humanista e presidente da Comissão Brasileira de Justiça e Paz, da CNBB.

**Secretária-Geral:** Mariana Mansur, profissional de marketing, jornalista, tradutora e revisora. Foi uma das idealizadoras do Caminho Brasileiro de Santiago de Compostela. Embaixadora do Hospital Casa de Saúde Nossa Senhora dos Raros, colabora com o Vatican News.

**Primeiro Secretário:** José Pereira da Silva, doutor em História Social, licenciado em História e Filosofia, bacharel em Teologia, possui pós-graduação em Psicanálise, exerce a atividade de professor, jornalista, escritor, historiador e teólogo.

**Tesoureiro:** Luciano Dídimo, graduado em Administração e em Direito, membro da Academia de Ciências, Letras, Artes e Ofícios de Pindoretama, da Academia de Letras dos Municípios Cearenses, da Academia Fortalezense de Letras, da Associação Nacional dos Escritores (ANE) e presidente do Instituto Horácio Dídimo.

**Primeiro Tesoureiro:** Diác. Luiz Carlos Santana, diácono permanente, doutor em Educação, licenciado em Filosofia e Pedagogia, Bacharel em Teologia, tem 09 livros publicados, dedica-se a formação humana e aos jovens com a perspectiva steiniana (Edith Stein).

**Relações públicas:** Victor Hugo Barros, graduado em Comunicação Social – Jornalismo, pós-graduado em Comunicação Digital, redator do portal Christopoli, projeto focado na atualidade da Doutrina Social da Igreja. Coordenador do Núcleo de Publicações do Santuário Nacional e editor-chefe de periódicos católicos.

A ABRHAGI também elegeu os três membros do seu Conselho Consultivo, o qual é responsável por acompanhar e fiscalizar todos os trabalhos da instituição: Charles Alberto Barbosa de Souza, Pe. Francisco Alves Magalhães e Mons. Rubens Miraglia Zani.

E os três integrantes do Conselho Fiscal, órgão de fiscalização e controle interno: Moisés Rocha, José Vasconcelos Arruda Filho (Vasco Arruda) e Pe. Durval Baranowske.

Na mesma sessão, foram apresentados os resultados da eleição para preenchimento de duas cadeiras vacantes. Foram eleitos:

Padre Dilton Maria Pinto ocupará a Cadeira nº 24, Patrono: São João Batista.

Padre Dilton Maria Pinto, presbítero da Diocese de Guanhões, pároco da Paróquia Santa Maria Eterna, Santa Maria do Suaçuí/MG. Graduado em Filosofia e Teologia. Possui Licenciatura Plena em História e duas pós-graduações em História do Brasil e em Patrimônio Histórico, é secretário executivo e tesoureiro do COMIRE, e integra o Colégio dos Consultores e o Conselho Presbiteral. Atualmente, exerce a função de Chanceler da Diocese de Guanhões. Vice-Postulador da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Lafayette da Costa Coelho.

Prof. Dr. Fábio do Vale ocupará a Cadeira nº 22, Patronesse: Santa Teresinha do Menino Jesus.

Prof. Dr. Fábio Pereira do Vale Machado, graduado em Letras e Pedagogia, graduando em teologia e pós-graduado em teologia, é doutor e pós-doutor em Estudos de Linguagens e outros dois pós-doutorados (USP) e (UFSC). Pesquisador sobre a vida e a obra do Missionário Salesiano Padre João Crippa. Aluno da Escola Diaconal São João Paulo II – Arquidiocese de Campo Grande/MS.

A posse dos novos acadêmicos ocorrerá em 11 de fevereiro de 2026, em Fortaleza (CE), na sede da Academia.

À imprensa Dom André apresentou a sua alegria em Deus pelos projetos da casa deixando as seguintes mensagens:

### **1) Como o senhor acolhe esta reeleição na presidência da Academia Brasileira de Hagiologia?**

“Acolho esta reeleição com profunda alegria espiritual e um senso renovado de responsabilidade eclesial. Sinto que Deus, por meio da confiança dos confrades e confeitras, confirma uma missão que ultrapassa qualquer perspectiva pessoal e se inscreve na própria história da santidade no Brasil. Ser reeleito presidente da ABRHAGI é experimentar, com humildade e gratidão, que o trabalho realizado frutificou e que a Igreja reconhece neste serviço um caminho fecundo para iluminar a consciência do nosso povo acerca da beleza do seguimento de Cristo. Recebo este novo mandato como um ato de comunhão: comunhão com os acadêmicos, com as dioceses, com os postuladores, com a CNBB, com os estudiosos e devotos que, espalhados pelo país, olham para a Academia como referência no estudo científico, teológico e histórico da santidade. É uma honra que, longe de envaidecer, aumenta o ardor missionário com que desejamos fazer da ABRHAGI um farol de rigor acadêmico e sensibilidade pastoral”.

### **2) Quais os planos para a Academia nesta nova fase da sua gestão?**

“A nova fase da gestão se abre como um tempo de expansão e consolidação das ações que já se tornaram marca da ABRHAGI. Entre os projetos prioritários está a ampliação do nosso portal interativo sobre as causas dos santos, ferramenta que tem revolucionado o modo como o Brasil se compreende enquanto terra de santidade. Pretendemos aprofundar a catalogação das causas, disponibilizar novos conteúdos formativos, inserir análises histórico-culturais e oferecer recursos de pesquisa para estudiosos, agentes de pastoral e devotos. Da mesma forma, já iniciamos os preparativos para a quarta edição do Congresso Brasileiro de Hagiologia, que deverá reunir especialistas nacionais e internacionais para refletir, à luz do magistério da Igreja, sobre a santidade como profecia para o nosso tempo. Somam-se a isso novas publicações, parcerias com universidades e dioceses, a criação de grupos temáticos de pesquisa e iniciativas voltadas à formação da juventude e dos agentes da Causa dos Santos. Tudo isso com espírito sinodal, para que a Academia continue sendo espaço de reflexão, serviço e comunhão”.

### **3) O Papa Leão XIV já se manifestou diversas vezes sobre a santidade, inclusive dando pistas de como ela floresce. Como o magistério do Papa Prevost auxilia e inspira a Academia de Hagiologia?**

“O magistério do Papa Leão XIV - Papa Prevost - tem sido particularmente luminoso para nós, pois ele insiste em que a santidade floresce na simplicidade do cotidiano, na coragem da esperança e na fidelidade concreta ao Evangelho. Sua leitura da santidade como “mística do encontro” e “fecundidade do amor cristão” oferece à ABRHAGI não apenas uma inspiração espiritual, mas também uma chave metodológica: estudar os santos é estudar a presença transformadora de Deus na história humana. A

sensibilidade pastoral do Papa Prevost, marcada por sua atenção aos pobres, aos pequenos e aos descartados, reforça a vocação da Academia de investigar a santidade não apenas nos grandes nomes consagrados, mas também nos testemunhos silenciosos que, aos poucos, caminham rumo aos altares. Seu magistério devolve ao mundo acadêmico a consciência de que toda hagiologia autêntica deve ser instrumento de evangelização, de diálogo e de ternura cristã - elementos que procuramos tornar visíveis em nossas pesquisas, congressos e ações de difusão cultural”.

#### **4) Quais ações da sua última gestão o senhor destaca?**

“A última gestão foi marcada por ações que consolidaram a ABRHAGI como referência nacional no campo da hagiologia. Entre os momentos de maior relevância, destaco a visita oficial ao Dicastério para as Causas dos Santos, ocasião em que pudemos apresentar nossos estudos, receber orientações valiosas e estreitar laços institucionais com a Santa Sé. Da mesma forma, o encontro com o Santo Padre foi um marco espiritual e histórico que reafirmou nossa missão e nos encorajou a seguir adiante com ousadia e fidelidade. No âmbito acadêmico, ressalto ainda o levantamento sistemático das causas de beatificação e canonização no Brasil, trabalho que atualizou e organizou dados cruciais sobre a presença da santidade em nosso país. Outro ponto de grande êxito foi o III Congresso Brasileiro de Hagiologia, que reuniu especialistas, religiosos, leigos e estudantes em torno do tema “Peregrinos de Esperança, com os Teus Santos”, reiterando o vigor científico e eclesial da ABRHAGI. Essas ações, somadas às publicações, cursos e articulações nacionais, formam um legado do qual me orgulho profundamente - não por mim, mas pela Igreja que servimos”.

#### **5) Considerações finais**

“Desejo apenas reiterar que a ABRHAGI é, antes de tudo, uma obra do Espírito Santo a serviço da Igreja no Brasil. Vivemos um momento singular em que a santidade - tantas vezes considerada um tema distante ou meramente devocional - volta a ocupar espaço de centralidade na teologia, na pastoral e até mesmo no imaginário cultural do país. A Academia, com seu compromisso de integrar ciência, tradição e espiritualidade, tem contribuído para transformar esse interesse em conhecimento rigoroso e fecundo. A chegada dos novos acadêmicos, Pe. Dilton Maria Pinto e Prof. Dr. Fábio do Vale, confirma que Deus nos envia colaboradores preparados, entusiasmados e profundamente identificados com nossa missão. Com eles, e com todos os membros deste Sodalício, seguimos confiantes de que os próximos anos serão de grande crescimento. Que os santos e santas do Brasil, nossos irmãos mais velhos na fé, intercedam por nós para que façamos desta Academia um instrumento de luz, de memória histórica e de ardor missionário para todo o povo de Deus”.

Fonte: Vatican News

---

#### **Missão Somos Um: quarto encontro da rede internacional de líderes**

O encontro realizou-se em modalidade virtual na tarde do sábado, dia 22 de novembro de 2025. Reuniu aproximadamente 70 pessoas entre elas lideranças católicas e evangélicas provenientes de países como Austrália, Inglaterra, Itália, Estados Unidos, além dos diversos países da América Latina e do Caribe.

Vatican News



*Missão Somos Um promove quarto encontro da rede internacional de líderes.*

Lideranças provenientes de aproximadamente 20 países reuniram-se na modalidade on-line para celebrar juntos o IV encontro da rede internacional de líderes promovido pela Missão Somos Um.

O encontro que aconteceu em modalidade virtual via zoom na tarde do sábado, dia 22 de novembro de 2025, reuniu aproximadamente 70 pessoas entre elas lideranças católicas e evangélicas provenientes de países como Austrália, Inglaterra, Itália, Estados Unidos, além dos diversos países da América Latina e do Caribe.

Durante o encontro que teve por moderadores o Pr. Luíz Guatura representante da Igreja Assembleia de Deus - Ministério Madureira e Moderador Geral da Missão Somos Um; e pelo Sr. Izaias Carneiro Fundador/Presidente da Comunidade Coração Novo e Moderador Geral da Missão Somos Um, os participantes tiveram a oportunidade de escutar duas exposições a respeito do tema do ano do jubileu de 2025, inspirado na carta de São Paulo aos Romanos 5,5 que foram feitas pelo Mons. Juan Usma Gomez (Colombiano) - Chefe da Sessão Ocidental do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos. Mons. Usma ressaltou que “no momento decisivo da história humana, Deus não derramou sua ira, mas seu amor”; e Co-Secretário da Comissão Internacional de Diálogo Católico-Pentecostal, e pelo Prof. Rev. David Cole (Americano) - Co-secretario evangélico da Comissão Internacional de diálogo católico-pentecostal. Além destes esteve presente o Pr. Silas Esteves, Presidente do Ministério Betesda e Moderador Geral da MSU, a Sra. Elena Arreguy celibatária da Com. Shalom, membro da Secretaria Internacional da MSU e Moderadora Geral, além da Pastora Monica Floriano líder da Igreja Evangélica Restaurando Vidas e Moderadora Geral da MSU.



#### *Participantes do encontro*

Outras lideranças também se juntaram ao encontro e deixaram sua saudação. Entre elas estavam Mons. Rodolfo Valenzuela, Bispo da Diocese de Verapaz e referencial para a promoção da Unidade dos Cristãos no CELAM fez sua saudação dizendo que *"Em um mundo desunido, a igreja terá um mensagem credível se está unida."* e junto com o Sr. Francisco Bermeo puderam mencionar a recém criada plataforma de diálogo ecumênico no CELAM, o Sr. Pino Scafuro - Moderador Geral do Serviço Internacional de Comunhão do CHARIS ressaltou que *"A divisão entre os cristãos debilita nosso mensagem, nossa missão de anunciar o evangelho,* e o Pr. Bob Garret - membro do Conselho Fraterno Internacional da Missão Somos Um, que deixaram suas saudações aos presentes na vídeo conferência.

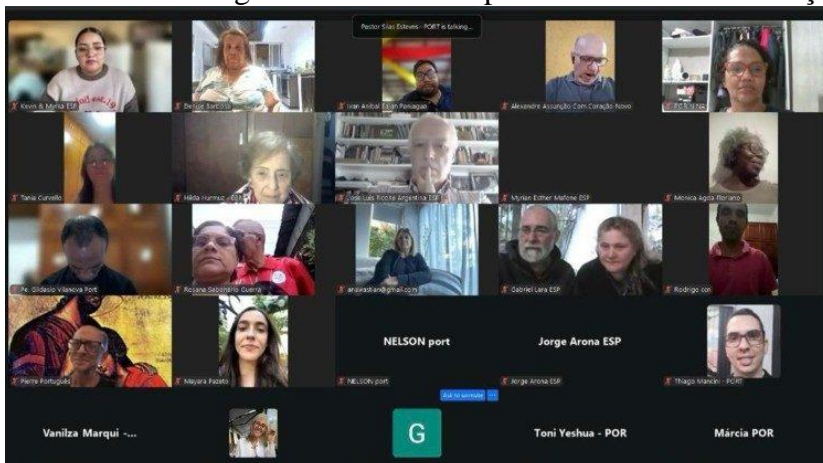
Os momentos de oração ficaram ao encargo da Pr. Janeteh Saavedra da Comunidade Betesta em Monte Rey no México e da líder católica Dulce Maria, responsável pela dimensão ecumênica da Diocese de Monterrey. A adoração foi conduzida pelo Ministério de Louvor da Missão Somos Um.

Estiveram presentes também representantes de outras plataformas de diálogo ecumênico como a Rede de comunidades Espada do Espírito, a Word Vision representada pelo Pr. Harold Segura, o CLF (Charismatic Leaders Fellowship) e do GHS (Gathering Holly Spirit) este último na pessoa do Sr. Richard Roberts.

O encontro que transcorreu em clima fraterno e sinodal, contou com espaços para reflexão e partilha entre os diversos membros participantes, além da apresentação dos passos que foram dados pela Missão Somos Um em nível nacional (Brasil) com a CNBB e o CHARIS, e internacional com a participação da jovem teóloga pentecostal Mayara Pazeto no encontro com os Folcolares na Itália e a participação de parte da equipe brasileira no encontro promovido pelo CELAM na Guatemala para a celebração da 1.700 anos do Concílio Ecumênico de Niceia.

Um grupo de líderes católicos e evangélicos trabalhou junto para fazer a transmissão e o acompanhamento técnico do encontro, entre eles estiveram o Sr. Sérgio Roldi Zavariz (Secretário Geral

do Serviço Brasileiro de Comunhão do CHARIS), Sr. Daniel Vaz, liderança Pentecostal e membro do ENCRISTUS e a Sra. Ângela Amorim Vice-presidente da Com. Coração Novo.



### *Participantes do encontro*

Segundo Izaías Carneiro, é importante ressaltar que, sem perder de vista o trabalho com a liderança, os próximos passos sejam dados com as famílias “denominacionamente mistas” que estão na base da sociedade e que já vivem o ecumenismo da vida, incentivando-as a ser lugares de oração e testemunho para um mundo dividido, e ao final foram anunciadas as seguintes agendas para o ano de 2026:

**06/06/26 às 17:00 hs** (horário do Brasil) - V Encontro da Rede Internacional de Líderes da Missão Somos Um;

**14 a 20 de Setembro** - Semana Somos Um 2026 (SSU26) e VII Conferência Internacional de Louvor e Adoração Somos Um

Fonte: Assessoria de Comunicação Missão Somos Um / Vatican News

---

### **A literatura, 'arma' contra a ditadura na Rússia**

Livros e ensaios estão entre as ferramentas tradicionais usadas para se opor a regimes. Em alta as vendas de livros sobre as "páginas difíceis" do passado. Multiplica-se a busca por histórias sobre ditaduras e a vida de pessoas comuns sob elas. As vendas de histórias sobre os crimes de autocratas aumentaram 70%. No entanto, historiadores e escritores de romances utópicos foram proibidos.

Na Rússia, a literatura tem sido tradicionalmente uma das principais ferramentas de oposição às ditaduras, desde a czarista até a soviética, e agora também na Rússia de Putin, que, não surpreendentemente, está cada vez mais endurecendo a censura sobre todas as publicações "antipatrióticas", tanto impressas quanto digitais.

Desde a primavera de 2022, os russos começaram a reler histórias sobre os crimes da Alemanha nazista, a vida durante o Terceiro Reich e como o país se reconstruiu após a devastação da Segunda Guerra Mundial — um cenário muito próximo do que está acontecendo na Rússia hoje.

Até mesmo essa literatura histórica, aparentemente totalmente alinhada com a retórica da Vitória sobre os "nazistas" ocidentais de hoje, tornou-se uma forma de crítica ao regime autoritário e agressivo do Kremlin, e sua disseminação também é vista com suspeita, exigindo que os leitores leiam apenas versões oficiais aprovadas por órgãos estatais.

Um dos textos mais procurados a partir da mobilização do outono de 2022 foi "A Nação Mobilizada", de Nicholas Stargardt, um historiador australiano da Universidade de Oxford. Stargardt estudou a correspondência privada de alemães na época da mobilização nazista, buscando compreender como a guerra poderia ser justificada e como muitos reagiram, encarando-a como uma injustiça, um ato de selvageria e genocídio. De fato, este livro foi logo banido de todas as livrarias e bibliotecas da Rússia.

Como observa o crítico Boris Grozovsky em seu canal no Telegram, um dos fundamentos para a compreensão dos eventos é justamente a analogia histórica, que nos permite superar a falta de informação. Essa abordagem é justamente favorecida pela literatura, que, em um contexto de indecisão, confusão e crescente censura, permite comparar diferentes situações sem se aprofundar nos detalhes dos acontecimentos atuais, assumindo significados que vão além dos oficiais ou aparentes, sem correr

muito risco de repressão. O mecanismo da analogia, afinal, é a base de qualquer interesse e curiosidade em relação à história, buscando compreender o presente por meio do passado.

Como não existem duas situações idênticas ou perfeitamente coincidentes, o trabalho dos historiadores profissionais consiste em "identificar todas as questões em aberto, abrindo a mente do leitor para novas considerações", como escreve o cientista político Ivan Krastev na revista *Foreign Policy*. As analogias históricas podem ser "arriscadas ou acidentais", mas destacam "não apenas as semelhanças, mas também as diferenças, tornando-se ferramentas muito úteis para análise" e para imaginar perspectivas políticas e sociais futuras.

Segundo as pesquisas de Natalia Vasilenok, da Universidade Stanford, as principais redes de livrarias da Rússia hoje, como *Čitaj-Gorod* e *LiveLib*, mostram um crescimento constante nas vendas de livros sobre "páginas difíceis" do passado, impossíveis de censurar completamente. As histórias de muitos regimes ditatoriais e a vida de pessoas comuns sob eles, bem como os crimes dos autocratas, estão são entre os temas mais lidos e procurados, representando 70% das vendas. Restrições a esse setor literário também começaram nos últimos meses, com avaliações de que "discutir guerras pode desacreditar as forças armadas da Rússia".

Historiadores e escritores de romances utópicos estão agora proibidos, como Vladimir Sorokin, o principal autor russo contemporâneo, mas também escritores estrangeiros como Michael Cunningham e James Baldwin, facilmente acusados de "propaganda LGBT" por suas histórias sobre aspectos "não tradicionais" da vida em sociedades contemporâneas e passadas.

Desde abril deste ano, a União dos Escritores Russos começou a operar um "centro de especialistas" em analogias históricas, em estilo muito soviético, para verificar a "conformidade de cada livro com a legislação russa", com a retomada oficial da censura sobre palavras e pensamentos. Um símbolo dessa nova/velha fase de silêncio imposto foi a proibição da publicação do livro de Konstantin Pakhaljuk, "Em Busca da Antiguidade Russa", para impedir que um olhar para o passado revele a realidade da Rússia contemporânea.

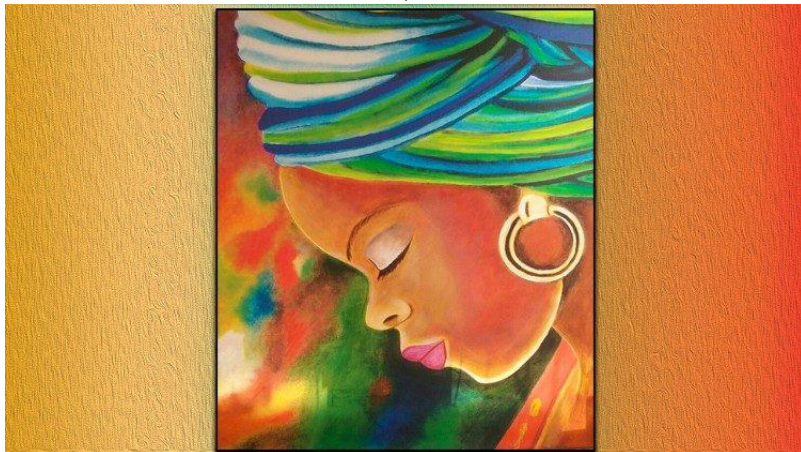
*\*De Vladimir Rozanskij, Agência AsiaNews - Fonte: Vatican News*

---

### **Foco na História: conhecendo melhor o continente africano. A África antes da colonização europeia**

Antes da colonização o continente africano abrigou Estados bem organizados e administrados minuciosamente.

*Padre José Inácio de Medeiros, CSsR - Instituto Histórico Redentorista*



### **Foco na História: conhecendo melhor o continente africano. A HISTÓRIA**

O continente africano era um lugar civilizado no tempo em que os primeiros viajantes europeus começaram a entrar em contato com o continente. Quando chegaram ao Golfo da Guiné e desembarcaram em Vaida (na África Ocidental), por exemplo, os capitães e tripulantes dos barcos ficaram surpresos ao encontrar ruas bem traçadas, cercadas de ambos os lados por várias léguas por duas fileiras de árvores. Durante dias eles puderam viajar num país de campos cultivados, habitado por homens vestidos com roupas coloridas produzidas em suas próprias tecelagens.

No Reino do Congo, encontraram pessoas vestidas de seda ou veludo, como vestiam as pessoas mais graduadas da Europa.

Antes da colonização o continente africano abrigou Estados bem organizados e administrados minuciosamente. A situação dos países da costa oriental – Moçambique, por exemplo – era exatamente

a mesma com tribos organizadas, funções sociais bem definidas e uma economia que garantia a sobrevivência de todos mesmo em períodos mais críticos como no tempo da seca ou de calamidades naturais.

As grandes civilizações africanas

Durante o período que chamamos de Idade Média (séculos 5 ao 15), poderosos Estados se desenvolveram na África Ocidental e por sua enorme riqueza, tornaram-se o principal eixo de comércio entre o mar Mediterrâneo e o interior da África.

**O reino de Gana.** Gana já era um reino rico antes da chegada dos comerciantes do norte e os documentos deixados por esses comerciantes (árabes e berberes) informam o que foi Gana, e relatam um império extraordinário, também chamado de Terra do Ouro. O império tinha como capital Kumbi-Saleh. Dessa cidade, o rei e seus nobres controlavam povos vizinhos, obrigando-os a pagar impostos em troca de proteção. Além disso, Gana controlava o comércio tanto das mercadorias que eram trazidas do norte (como sal e tecidos), quanto das que saíam do interior da África (como ouro e escravos). Na capital, o comércio era intenso e os seus 20 mil habitantes recebiam diariamente as caravanas que vinham de diversas regiões. Entre os séculos 9 e 10, Gana viveu seu apogeu, sendo um dos mais ricos reinos do mundo, segundo Ibn Haukal, viajante árabe da época.

**O reino de Mali.** O Reino de Mali era, a princípio, uma região do Império de Gana habitada pelos mandingas. Era composto por 12 reinos menores ligados entre si, e tinha como capital Kangaba. O Império se tornou herdeiro do Império de Gana, passando a controlar todo o comércio local. O ouro extraído por Mali sustentava grande parte do comércio no Mediterrâneo. Conta-se que, entre 1324 e 1325, Mansa Mussa, em peregrinação a Meca, parou para uma visita ao Cairo e teria presenteado tantas pessoas com ouro, que o valor desse metal se desvalorizou por mais de 10 anos.

**Cidades iorubás.** A partir do século 9 formaram-se as cidades da civilização iorubá, na região da atual Nigéria, já habitada por esse povo desde o século 4. Os iorubás nunca unificaram suas cidades, mas mantiveram a mesma cultura. A cidade iorubá mais importante era Ifé, considerada sagrada, por ser o berço dos iorubás, segundo a crença local. Outra cidade importante foi Oyo, um centro militar que, no final do século 17, tinha se expandido até Daomé (atual Benin).

**Império de Axum.** O Império Axum data do ano 100 d.C., com a fundação da cidade de mesmo nome. No século IV já era o Estado de maior expressão do reino da Núbia e, por conta das relações no Mar Vermelho – local de articulação entre populações africanas e árabes – adotaram o cristianismo, que se espalhou em boa parte do território sob o domínio romano, inclusive no Egito.

**Império Zimbábue.** O Império Zimbábue existiu entre os anos de 1200 e 1400, no litoral da África Austral, onde hoje estão localizados Moçambique e Zimbábue. Este Império ficou conhecido por seu grande número de construções, que são testemunhos do poder alcançado por ele. Foi um poderoso Estado com hegemonia na região localizada entre os rios Zambeze e Limpopo.

**Império Songai.** O Império Songai está relacionado com a cidade de Gao, localizada na curva do Níger. Esta cidade foi um importante centro comercial, político e econômico, com poder militar de arqueiros que se lançavam ao Rio Níger.

Registro de avanços e conquistas

Quando os missionários portugueses chegaram ao Congo encontraram um sistema político bem organizado com cobrança de impostos e taxas. Havia, inclusive, um eficiente tribunal e um funcionalismo público estruturado. O estado construiu estradas, impôs portagens, apoiou um grande exército e tinha um sistema monetário baseado no uso de conchas, do qual o chefe supremo tinha o monopólio.

O Reino do Congo tinha também alguns estados satélites como o estado do Ngola (ie Ndongo) localizado na atual Angola. O reino original era aproximadamente do tamanho da França e da Alemanha juntas. Há registros da existência de uma arte metalúrgica especializada no antigo Congo. Como os artífices Bakongo estavam cientes da toxicidade dos vapores de chumbo, criaram métodos preventivos e curativos, tanto farmacológicos usando doses maciças de mamão e óleo de palma e quanto mecânicos, para combater o envenenamento por chumbo.

Por esses poucos exemplos e vislumbres é possível perceber a real situação e a fase de desenvolvimento dos estados da África antes da chegada dos europeus e do início da colonização.

Fonte: Vatican News

---

## **Papa Leão XIV inicia sua primeira Viagem Apostólica**

*O Papa Leão XIV é o quinto Pontífice a visitar a Turquia. O lema desta viagem ao país é “Um só Senhor, uma só Fé, um só Batismo”.*

Na manhã desta quinta-feira, 27 de novembro, o Papa Leão XIV iniciou sua primeira Viagem Apostólica. Por volta das 7h (horário de Roma), o Santo Padre deixou o Vaticano deslocando-se de carro até o aeroporto. O voo do Pontífice com sua comitiva e numerosos jornalistas a bordo, decolou às 7h58 (horário local) do aeroporto de Roma-Fiumicino.

A chegada a Ancara, na Turquia, está prevista para às 12h30 (horário local), de onde o Papa partirá na parte da noite com destino à Istambul. A primeira etapa de sua viagem será a Turquia, por ocasião do 1700º aniversário do Primeiro Concílio de Nicéia. No domingo, 30 de novembro, o Santo Padre partirá para o Líbano, segunda fase de sua primeira Viagem Apostólica.

### **Quinto Papa a visitar a Turquia**

O Papa Leão XIV é o quinto Pontífice a visitar a Turquia. O lema desta viagem ao país é “Um só Senhor, uma só Fé, um só Batismo”. Essa peregrinação atende a um desejo de seu predecessor, Francisco, que pretendia voltar à Turquia em maio deste ano, após ter visitado o país em 2014.

O momento mais aguardado desta viagem apostólica ocorrerá em Iznik, nos sítios arqueológicos da antiga Basílica de São Neófito, onde Leão XIV, junto com o Patriarca de Constantinopla Bartolomeu, acenderá uma vela e rezará com vinte patriarcas e representantes das Igrejas cristãs diante dos ícones de Cristo e do Concílio.

### **Uma ilustre passageira**

A imagem de Nossa Senhora, Mãe do Bom Conselho, conservada no Santuário a ela dedicado em Genazzano e administrado pelos religiosos da Ordem de Santo Agostinho, está presente no voo papal. Em 10 de maio de 2025, poucos dias após sua eleição, o Papa Leão XIV visitou este Santuário. Após rezar diante da imagem mariana, o Pontífice afirmou que desejava estar ali nos primeiros dias do novo ministério. (EPC) - Fonte: Gaudium Press

---

## **É um chamado autêntico do Evangelho, diz bispo nomeado para chefiar pastoral LGBT+ da CNBB**



*Dom Arnaldo Carneiro Neto, bispo de Jundiaí (SP) | Comunicação//Diocese de Jundiaí  
Por Monasa Narjara*

28 de nov de 2025 às 13:55

O bispo de Jundiaí (SP), dom Arnaldo Carneiro Neto, foi nomeado bispo referencial para o acompanhamento pastoral da Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+ até 2028, pela presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). “Recebi esse convite da CNBB com muita alegria e profunda disponibilidade interior”, disse dom Arnaldo Carneiro à ACI Digital. “Para mim, não se trata apenas de uma tarefa administrativa, mas de um chamado autêntico do Evangelho: estar onde a

Igreja é mais necessária, acompanhar aqueles que muitas vezes caminham feridos e assegurar que todos encontrem no seio da comunidade cristã um lugar de acolhida, verdade e conversão”.

A nomeação ocorreu no dia 17 de outubro, segundo o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), organismo da CNBB, filiado a Rede Nacional.

Segundo o bispo, “o cuidado pastoral com minorias sociais não é novidade” em seu ministério. Quando era bispo de Itapeva, ele trabalhou “com catadores de lixo, refugiados venezuelanos, indígenas e outras populações vulneráveis”, e quando chegou na “diocese de Jundiá, já em 2022”, teve “a alegria de conhecer a Comunidade Diversidade e Fé, formada por católicos LGBT+, pais e familiares” que é “um espaço de oração, estudo e acolhida”.

LGBT+ é uma sigla formada pelas palavras “lésbicas”, “gays”, “bissexuais”, “transsexuais” usada pelos militantes da ideologia de que a sexualidade humana independe do sexo e se manifesta em gêneros muito mais variados do que homem e mulher.

A ideia contraria à Escritura e a doutrina da Igreja. O livro do Gênesis 1, 27 ensina que “Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou. Homem e mulher Ele os criou”, na tradução oficial da CNBB.

O Catecismo da Igreja Católica diz, no número 369: “O homem e a mulher foram criados, quer dizer, foram queridos por Deus: em perfeita igualdade enquanto pessoas humanas, por um lado; mas, por outro, no seu respectivo ser de homem e de mulher. “Ser homem”, “ser mulher” é uma realidade boa e querida por Deus: o homem e a mulher têm uma dignidade inamissível e que lhes vem imediatamente de Deus, seu Criador. O homem e a mulher são, com uma mesma dignidade, “à imagem de Deus”. No seu «ser homem» e no seu “ser mulher”, refletem a sabedoria e a bondade do Criador.

### **Função institucional**

“O contato pastoral com pessoas LGBT+ já fazia parte do meu cotidiano. A novidade agora é o caráter institucional, mais amplo e articulado, que exige diálogo com todo o Brasil”, disse dom Arnaldo destacando que “a essência permanece imutável: cuidar de filhos e filhas de Deus que desejam viver plenamente sua fé na Igreja”.

Dom Arnaldo Carvalheiro disse que seu papel, como bispo referencial “não é criar uma pastoral paralela ou um organismo independente, mas acompanhar, orientar e garantir a plena comunhão eclesial da Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+, que já possui uma história consolidada de mais de 15 anos e está vinculada à CNLB”.

“É uma realidade que nasce da vida do povo de Deus e que se organiza de maneira muito séria, com uma coordenação nacional e coordenações regionais que articulam grupos espalhados por todo o país, todos desejosos de viver o seu batismo com maturidade, fidelidade ao Evangelho e inserção concreta na vida da Igreja”, disse o bispo. “Nesse sentido, o meu acompanhamento episcopal se expressa sobretudo na presença e na escuta: estar perto das coordenações, compreender suas necessidades, discernir seus desafios e animar sua missão. Também implica oferecer formação doutrinária, espiritual e pastoral, ajudando os grupos a se orientarem sempre pela Palavra de Deus, pelo Magistério da Igreja e pela Doutrina Social, de modo que sua atuação se mantenha enraizada na Tradição viva da fé”.

“Todo acompanhamento parte naturalmente daquilo que a Igreja, à luz das Escrituras, sempre ensinou através dos séculos, sempre atenta às necessidades e desafios de seu tempo”, disse o bispo ressaltando que “na Igreja, nunca se separa a doutrina da pastoral”, mas “ambas caminham juntas, sempre em vista da verdade e da salvação de toda pessoa humana”.

### **Escritura, tradição e magistério definem atos homossexuais como pecado**

A doutrina católica sobre a homossexualidade está resumida em três artigos do Catecismo. O nº 2.357 diz que “a homossexualidade designa as relações entre homens ou mulheres, que experimentam uma atração sexual exclusiva ou predominante para pessoas do mesmo sexo. Tem-se revestido de formas muito variadas, através dos séculos e das culturas. A sua gênese psíquica continua em grande parte por explicar. Apoiando-se na Sagrada Escritura, que os apresenta como depravações graves a Tradição sempre declarou que “os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados”. São contrários à lei natural, fecham o ato sexual ao dom da vida, não procedem duma verdadeira complementaridade afetiva sexual, não podem, em caso algum, ser aprovados”.

No nº 2.358 diz que “um número considerável de homens e de mulheres apresenta tendências homossexuais profundamente radicadas. Esta propensão, objetivamente desordenada, constitui, para a

maior parte deles, uma provação, devem ser acolhidos com respeito, compaixão e delicadeza. Evitar-se-á, em relação a eles, qualquer sinal de discriminação injusta. Estas pessoas são chamadas a realizar na sua vida a vontade de Deus e, se forem cristãs, a unir ao sacrifício da cruz do Senhor as dificuldades que podem encontrar devido à sua condição”.

E o nº 2359 destaca que “as pessoas homossexuais são chamadas à castidade. Pelas virtudes do autodomínio, educadoras da liberdade interior, e, às vezes, pelo apoio duma amizade desinteressada, pela oração e pela graça sacramental, podem e devem aproximar-se, gradual e resolutamente, da perfeição cristã”.

### **Risco de desvio ideológico**

“Além disso, é minha responsabilidade promover a articulação com os bispos e as dioceses, criando pontes, favorecendo a integração e garantindo que esse trabalho seja reconhecido e acolhido dentro da dinâmica pastoral da Igreja no Brasil”, disse Carvalheiro. “Tudo isso exige um contínuo exercício de discernimento, para que a Rede permaneça fiel ao Evangelho e ao espírito missionário da Igreja, evitando tanto o fechamento em si mesma quanto qualquer forma de instrumentalização ou desvio ideológico, que enfraqueceria sua identidade e sua vocação”.

### **‘Profunda gratidão’**

A Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+ disse em nota nas suas **redes sociais** que a nomeação de dom Arnaldo “foi recebida com profunda gratidão”.

Para a rede, a nomeação “reforça que a sinodalidade acontece quando o povo de Deus caminha unido, discernindo novos caminhos de cuidado pastoral e presença evangelizadora”.

“*Esta conquista é resultado do trabalho e dedicação pastoral de grupos que há uma década lutam pela dignidade da fé de cristãos leigos e leigas LGBT+ na igreja e na sociedade, aliado ao diálogo e à parceria com o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB)*”, disse a pastoral.

A Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+ foi criada em julho de 2014, no I Encontro Nacional de Católicos LGBT, no Rio de Janeiro. A missão do grupo, segundo seu site, é “promover e difundir a Boa Nova de Jesus Cristo e o projeto plenamente inclusivo do Reino de Deus, partilhando a experiência do Amor, da Liberdade, da Justiça e da Vida em abundância com todas as pessoas que são excluídas da Igreja e/ou da sociedade em virtude de sua identidade de gênero e/ou orientação sexual”

“*Seguimos firmes na missão que o Espírito nos inspira: ser presença de esperança, de comunhão e de serviço, como sujeitos eclesiais, contribuindo para uma Igreja cada vez mais aberta às realidades humanas, fiel a Jesus e atenta aos sinais dos tempos*”, disse a Rede em sua nota.

Além de ser filiada ao CNL, a Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+ é membro da Global Network of Rainbow Catholics (Rede Global de Católicos Arco-íris) e está presente nas cinco regiões do Brasil.

Fonte: ACIDigital

---

## **Concílio de Niceia: 1,7 mil anos de unidade cristã em meio à divisão**

*Por Tyler Arnold*



*Concílio de Nicéia em 325 d.C., conforme retratado em um afresco na Sala Sistina no Vaticano. | Giovanni Guerra (1544-1618), Cesare Nebbia (1534-1614) e aiuti, Domínio público, via Wikimedia Commons*

No verão de 325 d.C., cerca de 300 bispos se reuniram em Niceia então uma cidade grega do Império Romano no que hoje é parte da Turquia, para promulgar um credo cristão comum, resolver disputas cristológicas que surgiram da heresia ariana e promover a unidade na Igreja.

O primeiro concílio ecumênico, conhecido como Concílio de Niceia, ainda é aceito como autoridade pela Igreja Católica, pela Igreja Ortodoxa e por muitas denominações protestantes. As crenças comuns ainda oferecem um forte elemento de unidade num cristianismo que, de outro modo, estaria fragmentado 1,7 mil anos depois.

No Concílio, os bispos estabeleceram o Credo Niceno, que é a profissão de fé ainda recitada na missa católica, nas liturgias ortodoxas e em alguns cultos protestantes. O Credo rejeitou as afirmações heréticas dos arianos de que Cristo era um ser criado e, em vez disso, confirmou que o Filho é eternamente gerado pelo Pai e é Deus com o Pai e o Espírito Santo.

O concílio foi convocado pelo imperador romano Constantino — um convertido ao cristianismo — menos de 15 anos depois de ele ter cessado a perseguição aos cristãos e lhes ter concedido a liberdade de culto. Ocorreu só 20 anos depois do reinado do imperador Diocleciano, que perseguiu brutalmente os cristãos pela rejeição deles ao paganismo.

“Esse concílio é uma etapa fundamental no desenvolvimento do credo compartilhado por todas as Igrejas e comunidades eclesiais”, disse o papa Leão XIV há duas semanas, falando sobre o 1.700º aniversário.

“Embora estejamos no caminho para o restabelecimento da plena comunhão entre todos os cristãos, reconhecemos que essa unidade só pode ser unidade na fé”, disse o papa.

### **A heresia ariana**

O principal objetivo do concílio era resolver uma questão importante sobre a natureza divina de Cristo e combater o arianismo, heresia promovida pelo sacerdote Ário que dizia que Jesus Cristo era um ser criado e não eterno.

“Ário começou a pregar algo que era escandaloso para muitos cristãos e que parecia incompatível com a fé cristã, conforme testemunhada nas Escrituras e transmitida pela tradição da Igreja”, disse à EWTN, o padre dominicano Dominic Legge, diretor do Thomistic Institute e professor de teologia.

Ário escreveu em *Thalia* que acreditava que o Pai "criou o Filho" e "o gerou como filho para si mesmo". Ele escreveu que "o Filho nem sempre existiu, pois não existia antes de sua geração". Ele disse que Cristo não era eterno, mas "veio à existência pela vontade do Pai". Ário disse que Cristo "não é o verdadeiro Deus", mas sim "se tornou Deus por participação".

Legge disse que Ário entendia que “existe um abismo infinito entre Deus e as criaturas”, mas seu erro estava em “pensar que o Filho estava do lado das criaturas desse abismo” e “não era igual a Deus em divindade”.

“Portanto, ele o considerava a criatura mais elevada”, disse Legge. “A primeira criatura, mas ainda assim uma criatura”.

Legge disse que em Niceia havia “um consenso entre os bispos com abordagens muito diferentes ao mistério de Deus, e eles perceberam que Ário estava errado e, portanto, o condenaram e afirmaram que o Filho é Deus de Deus, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus”.

A linguagem adotada em Niceia contradizia expressamente Ário, dizendo que Cristo é “Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado e não criado, consubstancial ao Pai”. Condenava a visão de Ário como heresia. A votação foi quase unânime, com cerca de 300 bispos votando a favor desse texto e só dois concordando com Ário.

Santo Atanásio, um dos oponentes mais veementes do arianismo no concílio e no período subsequente, escreveu em seu *Primeiro Discurso Contra os Arianos*, em meados do século IV d.C., que “as Escrituras declaram a eternidade do Filho”.

Atanásio disse, por exemplo, que o evangelho de São João diz que “no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. Ele cita o capítulo oitavo do mesmo Evangelho, no qual Cristo diz que “antes que Abraão existisse, Eu Sou”, invocando o nome divino usado por Deus para indicar Sua eternidade quando apareceu a Moisés como a sarça ardente.

“O próprio Senhor diz: Eu sou a Verdade, não Eu me tornei a Verdade, mas sempre: Eu sou — Eu sou o Pastor — Eu sou a Luz — e ainda: Não me chamam de Senhor e Mestre? E me chamam bem, pois assim o sou”, escreveu santo Atanásio. “Quem, ao ouvir tal linguagem de Deus, da Sabedoria e da Palavra do Pai, falando de si mesmo, hesitará por mais tempo diante da verdade e não creará imediatamente que na frase Eu Sou está implícito que o Filho é eterno e sem princípio?”

Legge disse que santo Atanásio também alertou que a posição de Ário "ameaçava a verdade central do cristianismo de que Deus se fez Homem para nossa salvação".

Fonte: ACIDigital

---

## **Romaria da Penha espera reunir mais de 600 mil pessoas amanhã em João Pessoa**



*Romaria da Penha 2024 | Assessoria da Arquidiocese da Paraíba  
Por Natalia Zimbrão*

Mais de 600 mil pessoas de várias cidades da Paraíba e de outros estados brasileiros são aguardadas para a 262ª edição da Romaria da Penha, que acontece amanhã (29), em João Pessoa (PB). Esse é, segundo a arquidiocese da Paraíba, “o maior evento religioso do estado”.

A devoção a Nossa Senhora da Penha na Paraíba começou por volta de 1760, ainda no tempo da colônia, portanto. Na época, um grupo de navegantes portugueses enfrentou uma tempestade no litoral paraibano. Eles pediram a proteção de Nossa Senhora da Penha e prometeram construir uma capela dedicada a Ela onde aportassem em segurança. Eles conseguiram desembarcar na então praia de Aratu, hoje chamada praia da Penha. Em 1763, foi construída a capela e a devoção a Nossa Senhora da Penha começou a crescer na região.

A Romaria da Penha acontece todos os anos na noite do último domingo de novembro. Os fiéis saem da igreja de Nossa Senhora de Lourdes, no Centro, e percorrem 14 km até o santuário da Penha, na Praia da Penha. Ao longo do caminho, expressam sua devoção por meio de orações, promessas, cânticos e gestos de fé, “transformando as ruas da capital paraibana em um grande santuário a céu aberto”, diz a arquidiocese.

Neste ano, a romaria tem como tema “Com a Senhora da Penha, somos todos romeiros da Esperança e defensores da Ecologia”, em referência ao Jubileu da Esperança e à Campanha da Fraternidade 2025, cujo tema foi “Fraternidade e Ecologia Integral”.

“Inspirados pelo exemplo de Maria, os romeiros são chamados a caminhar como peregrinos da esperança, assumindo atitudes concretas de defesa da criação e de respeito à natureza”, diz a arquidiocese.

A programação oficial da romaria começará às 15h, com a missa do envio celebrada por padre Márcio José, na paróquia de Sant’Ana e São Joaquim. Às 16h, haverá uma carreata, levando a imagem de Nossa Senhora da Penha para a paróquia de Nossa Senhora de Lourdes. A romaria começará às 22h, com a bênção de envio dos romeiros celebrada pelo arcebispo da Paraíba, dom Manoel Delson Pedreira Cruz.

Fonte: ACIDigital

---